JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

EDITAL

Sérgio Rui Lopes Cintra, Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, Concelho de Lisboa, de acordo com os nºs 2 e 3 do artº12 da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro e dos nºs 2 e 3 do artº. 10º. do Regimento, convoco V. Exa. para a **Sessão Extraordinária** da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, a iniciar no **dia 21 de Setembro de 2018, pelas 21:00 horas**, nas instalações do Palácio da Independência, no Largo de São Domingos, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único – Debate sobre "Mobilidade na Freguesia de Santa Maria Maior".

Este debate contará com a participação do Vereador da C.M.L. com o Pelouro da Mobilidade e Segurança, Engº Miguel Gaspar.

Para constar este e idênticos editais vão ser afixados nos lugares de estilo e postos de atendimento da freguesia.

Lisboa, 12 de Setembro de 2018

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior

Sérgio Rui Lopes Cintra

Sede: Rua dos Fanqueiros, 170 – 178 1100-232 Lisboa

Tel: 210 416 300 **Fax:** 218 870 366 **Email:** geral@jfsantamariamaior.pt

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO ----------

---------- **ATA NÚMERO DEZ** ----------

---------- (Mandato 2017-2021) ----------

----- Aos vinte e um dias do mês de setembro de dois mil e dezoito reuniu nas instalações do Palácio da Independência, sitas no Largo de São Domingos, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária, Maria Filomena Dias Moreira Lobo, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira. -------

----- Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Membros: ----------

----- **Do Partido Socialista (PS)**: – Zulmira Guterres dos Santos, Maria João Areal Rothes Marques Vicente, Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Bruno Filipe Barbosa Paulo e Clementina Augusta da Silva Pereira Vasconcelos Maia. ----------

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)**: – Maria de Lurdes de Jesus Pinheiro. -

----- **Pelo Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV)**: - José Alberto Cipriano Sequeira (PCP)----------

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Fábio Filipe Varela Salgado. ----------

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD)**: –José Fernando de Oliveira Diogo.---------

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** António Miguel Damas Mouzinho Henriques Lopes. ----------

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: ----------

----- Maria Cristina de Jesus Correia de Aboim Pais, que justificou a sua ausência e foi substituída por Clementina Maia.----------

----- Hugo Ricardo Ladeiro Ferreira Duarte, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Sequeira.----------

----- Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Diogo. ----------

----- Jorge Manuel Madrugo Garcia, que justificou a sua ausência e foi substituído por António Lopes. ----------

----- Às vinte e uma horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. ----------

----- Referiu que, de acordo com o compromisso que tinham assumido na última reunião, deveriam realizar no mês de setembro uma Assembleia destinada à mobilidade. Tendo estado a decorrer durante a semana as iniciativas relacionadas com a Semana Europeia da Mobilidade, entendera conciliar a data para que no último dia da Semana Europeia pudessem concretizar a Assembleia de Freguesia sobre esse tema.----------

----- Agradeceu a presença do Senhor Vereador Miguel Gaspar e da população. ---------

----- Se concordassem, numa primeira fase iria pedir ao Senhor Vereador que fizesse uma abordagem sobre aquilo que entendia ser a política de mobilidade e os desafios que tinha para enfrentar e para ajudar a ultrapassar alguns dos problemas existentes não só dentro daquilo que era a área da Freguesia de Santa Maria Maior, mas num contexto superior e também nas dificuldades que se colocavam ao nível da mobilidade.----------

----- Pessoalmente entendia que o problema da mobilidade na Cidade de Lisboa não podia ser resolvido com medidas exclusivas do Município, tinham que no mínimo ser enquadradas medidas ao nível da própria Área Metropolitana de Lisboa. Todos os dias entravam na cidade perto de 400 mil veículos e obviamente que não tinham todos estacionamento dentro das áreas em que trabalhavam, muitos deles ocupavam a via pública. Isso sem contar com largas centenas de milhar de pessoas que chegavam a

Lisboa através do transporte coletivo e que também tinham depois necessidades de circulação dentro da cidade. ----------

----- As intervenções seriam rotativas pelos diversos grupos representados na Assembleia de Freguesia e depois, caso mais alguém desejasse realizar segunda intervenção, a palavra seria dada sem nenhum problema. ----------

---------- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** ----------

----- **Ponto único – Debate sobre "Mobilidade na Freguesia de Santa Maria Maior";** ----------

----- **O Senhor Vereador Miguel Gaspar** fez a seguinte intervenção: ----------

"----- Antes de mais agradecer o convite que me endereçaram para estar cá, é com muito gosto que o faço. ----------

----- Se calhar se falassem comigo há quatro ou cinco anos atrás, confesso que tinha um piquinho de centralista, achava que essas coisas funcionavam melhor a escalas maiores. Hoje sou um fervoroso descentralista e acredito mesmo que as Juntas de Freguesia têm uma série de funções, estão mais perto das pessoas e conseguem fazê-las melhor do que aquilo que consegue uma Câmara. ----------

----- Também tenho a plena a convicção que muitas das coisas que nós queremos fazer do programa eleitoral, o programa de governo da Cidade de Lisboa, só é possível fazer em articulação e colaboração com as Juntas. ----------

----- É com muito gosto que aqui estou, vejo isto como uma colaboração entre dois órgãos autárquicos e é com essa disposição que aqui estou hoje. ----------

----- Já estamos no final uma boa Semana da Mobilidade, que termina esta semana. Foi um ótimo momento e dava os parabéns por terem escolhido esta semana para ter essa discussão. ----------

----- Este ano tínhamos escolhido a Freguesia de Santa Maria Maior para fazer o "Dia Sem Carros", que é amanhã, na Praça dos Restauradores, mas os senhores taxistas fizeram esse dia sem carros primeiro do que nós e, portanto, vamos ter que adiar uma semana este evento. Será para a semana, na Praça dos Restauradores, será possível experimentar tudo o que de novo existe na Cidade de Lisboa na área da mobilidade, tudo aquilo que são os modos partilhados. Também lá estará um autocarro antigo da Carris para os miúdos experimentarem. Uma festa em torno da mobilidade e este ano será aqui na vossa Freguesia. ----------

----- Eu faço minhas as palavras do Sérgio Cintra, de facto é verdade. Nós temos assumido com muita convicção que o problema de mobilidade na Cidade de Lisboa não se resolve na Cidade de Lisboa, resolve-se fora da Cidade de Lisboa. Isto porque há uma coisa que é pouco habitual no contexto europeu, que é nós termos dois terços das pessoas que trabalham na Cidade de Lisboa vêm de fora da Cidade de Lisboa. ---------

----- Há várias razões históricas que apontam para isso, desde os anos oitenta e noventa, onde não só houve um fenómeno no mercado da habitação e de acesso ao crédito, mas que de facto não havia alternativas viáveis de habitação na Cidade de Lisboa e começou a haver na periferia, como associado a isto, durante a década de 90 houve um grande investimento nas vias rodoviárias e até uma promessa quase de "venham viver para Sintra, venham viver para Carcavelos, venham viver para Santa Iria", com a promessa fácil de acesso em carro à Cidade de Lisboa. ----------

---- Este fenómeno, perdurado durante 20 ou 25 anos, leva-nos à situação que temos hoje, com demasiadas pessoas a viver fora de Lisboa mas nesta perspetiva dos movimentos pendulares querem vir todos os dias ir para a Cidade de Lisboa e demasiado dependentes do carro. ----------

----- É possível verificar aquilo que aconteceu por exemplo ao nível do PROT da Área Metropolitana de Lisboa, que é o grande instrumento de gestão do território da Área

Metropolitana, que apontou uma série de prioridades e no exercício de avaliação de 2011 foi muito claro, o grande fracasso foi nos transportes. A verdade é que nós olhamos para os números de 1991 até 2017, cada vez mais as populações são dependentes do carro, cada vez menos usam o transporte público. Isto é algo que nos deve fazer pensar e pensar no que é que são as alternativas para a Cidade de Lisboa. -
----- Perguntar-me-ão: "Mas ao nível da Freguesia de Santa Maria Maior, as pessoas que vêm de Sintra para Lisboa, como é que isso nos afeta?" ----------
----- A Cidade de Lisboa afeta certamente porque há muitos bairros, que não é tanto o caso do interior de Santa Maria Maior, mas como é o caso dos Olivais com a Encarnação, de Telheiras e o Lumiar, de São Domingos de Benfica, que de facto são muito ocupados por estes carros que vêm de fora, que as pessoas usam para aceder ao metro, ainda que nós já tenhamos parques dissuasores disponíveis e prontos para utilizar.----------
----- Mas esse fenómeno, se pensarem bem, também acontecia de alguma forma aqui na Freguesia de Santa Maria Maior. Basta pensar que o Terreiro do Paço já foi um parque de estacionamento e hoje não é. As pessoas traziam o carro o mais para dentro possível e assim continuam a fazer. Há aqui uma estratégia metropolitana que não é indiferente. ----------
----- Há que começar a mudar isto. E como é que isto se muda? Antes de mais, a nível da Área Metropolitana, os 18 Municípios estamos a fazer um plano de investimentos para a melhoria dos corredores de acesso a Lisboa, mas desde já a questão do passe de 40 euros para toda a Área Metropolitana. ----------
----- Penso que terão ouvido já muito falar sobre isto. O que está aqui em causa é uma enorme devolução de rendimento às famílias, na medida em que quem hoje paga passes de 100 ou 120 euros passa a pagar 40 euros por mês, mas principalmente o que está aqui em causa é uma medida de acesso ao transporte público.----------
----- Na verdade não são assim tantas pessoas que compram passes de 120 euros porque é caro de mais. As pessoas são racionais, as pessoas percebem que se tiverem que comprar dois passes lá em casa a 120 euros cada um a solução é virem de carro e é isso que fazem.----------
----- Esta questão dos 40 euros na Área Metropolitana é uma questão determinante para a atratividade do transporte. Mas poque é que este tema é tão importante? É que não são só os 40 euros na Área Metropolitana, também são os 30 euros para a Cidade de Lisboa e para os fregueses de Santa Maria Maior. ----------
----- O que está em causa e estamos a negociar é precisamente a redução do passe da Cidade de Lisboa dos 36 euros para os 30 euros. Isso é uma redução sensível, é uma redução significativa daquilo que é o preço do transporte público na Cidade de Lisboa.
----- Já que estamos a falar da redução do preço do transporte público na Cidade de Lisboa, deixem-me partilhar alguns números convosco: Por exemplo, vocês sabem que neste momento as crianças até aos doze anos, medida que existe desde janeiro de 2017, as crianças não pagam. Isto teve algum impacto? Teve um grande impacto. ----------
----- Nós basicamente tínhamos pouco mais de duas mil crianças com passe. Hoje, dados do mês passado, temos catorze mil crianças com esse passe de crianças; Tínhamos 75 mil viagens num mês, agora temos 185 mil viagens num mês de crianças, algumas certamente também aqui da Freguesia de Santa Maria Maior. Notem que estas crianças normalmente não viajam sozinhas, também trazem um pai, trazem uma mãe, trazem um adulto que acompanha, um irmão mais velho. Portanto, o transporte público passa a ser mais atrativo. ----------
----- Uma mãe ou um pai que tenha que levar os dois filhos à escola tem que ter três passes. Agora já não, com as crianças até aos doze anos basta que tenha um passe.----

----- *Mas nós também tentamos ir mais longe com esta medida porque reconhecemos que há um esforço, há um custo, há um conhecimento que é necessário e achamos que era importante alterar. É por isso que lançamos neste momento o "Navegante Escola", este cartão que vocês estão aqui a ver. Deste lado tem o logotipo da escola.* ----------

----- *Como sabem, as câmaras e as juntas têm responsabilidades nas escolas do primeiro ciclo e o que nós estamos a fazer, como as escolas do primeiro ciclo não têm cartão de aluno, todos os miúdos das escolas do primeiro ciclo vão passar a ter um cartão de aluno, que é isto. Está aqui o logotipo da escola, o número do aluno e o número do processo do aluno, a fotografia dele, mas isto é um cartão de transportes.Todas as crianças do primeiro ciclo vão ter um cartão de transportes.* -----

----- *Significa isto na Cidade de Lisboa que há um potencial de 25 mil crianças do primeiro ciclo que podem ter o cartão de transportes.* ----------

----- *Porque é que isto é tão importante? Antes de mais dá um sentimento de posse e de relação da criança com a cidade, a criança sente que a cidade é dela, sente que pode andar nos transportes, sente que pode viajar, desafia os pais para viajar, desafia os pais para andar na Carris e no metropolitano.* ----------

----- *Também ajuda as famílias. Uma redução no custo das famílias, a divulgação do transporte público, maior mobilidade para as famílias, mas também ajuda os professores da escola. Quando temos uma turma à nossa frente sabemos que todos têm o cartão, o professor pode pegar nas crianças e pôr numa carreira da Carris, ir a um museu, ir a um jardim, alargar aquilo que é o âmbito de atuação da escola.* ----------

----- *Chamo à atenção de que isto também é válido para as escolas privadas, nós já anunciámos e estamos a anunciar, mas tem que haver um movimento por parte da escola a dizer que não gostaria de ter o cartão na escola privada. A escola sinalizando, a Câmara fornece este cartão como fornece às escolas públicas, não há qualquer distinção entre um caso e outro.* ----------

----- *Também estamos a trabalhar para que o cartão chegue ao segundo ciclo, onde o transporte também é gratuito até aos 12 anos, e ao terceiro ciclo.* ----------

----- *Porque é que não fizemos já? Por uma simples razão, é que no segundo e terceiro ciclos as escolas já têm cartões. O cartão serve para acesso à escola, serve para pagar o croissant, serve para ir à papelaria. É essa integração que vamos tentar perceber qual a melhor forma de fazer durante o próximo ano e fazer essa alteração.* ----------

----- *Também dizer-vos que houve uma grande redução de preço no bilhete de terceira idade. Neste momento comprar um passe mensal na Carris, desde que a Carris está na Câmara, Carris e Metro custa 14 euros, é uma grande redução do preço e os resultados também estão à vista. Basicamente passámos de 26 mil passes de terceira idade para 36 mil passes, mas principalmente passámos de 1.100.000 viagens por mês para 1.550.000 viagens por mês, temos mais 450.000 viagens todos os meses na Cidade de Lisboa feitas por pessoas com mais de 65 anos.* ----------

----- *Vale a pena baixar o preço do transporte público? Claro que sim. Estamos a aumentar a acessibildade ao transporte público. Mas não chega só mexer no preço, não chega só mexer no acesso, também temos que reforçar a oferta.* ----------

----- *Aqui na Freguesia há duas realidades muito distintas, há uma zona da Baixa de Lisboa com uma rede de transportes com várias alternativas, várias estações de metro, elétricos, autocarros com ligações praticamente a toda a cidade, e depois há realidade das zonas com maiores declives, das encostas, que não dá para pôr um autocarro normal lá porque não cabe. Portanto, é o terreno do elétrico e dos autocarros mais pequenos.* ----------

----- *O que é que nós estamos a fazer? Antes de mais estamos a reforçar a operação da Carris. Nós tínhamos no programa de governo da Cidade de Lisboa e estamos a*

cumprir, contratámos 170 motoristas no ano passado, mais 200 motoristas este ano. São mais 370 pessoas na Carris que, mesmo com os movimentos de saída, dão um aumento líquido muito significativo na área operacional da Carris. Estamos a falar de condutores e guarda-freios. ----------

----- *Isto é um primeiro passo para que nas horas de ponta consigamos oferecer cada vez mais transportes públicos aos lisboetas, mas também estamos a fazer um dos maiores de sempre, se não o maior de sempre, investimento na frota da Carris. Está no plano de atividades comprar 350 autocarros, dos quais 209 já estão adjudicados e estão a chegar por estes dias.* ----------

-----*Posso-vos dizer que há um autocarro neste momento a ser já ultimado dentro das instalações da Carris, está a levar os últimos equipamentos. Na verdade eles já estão a começar a chegar, só que é um autocarro articulado, o que aqui para a Freguesia talvez não seja o mais relevante. São os autocarros que nós usamos na Avenida da Liberdade, na ligação da Infante Dom Henrique, na Segunda Circular.*----------

----- *Basicamente compramos 125 autocarros standard, 45 autocarros articulados, 15 autocarros totalmente elétricos, 33 autocarros midi. Com isto vai-nos permitir reforçar a oferta da Carris. Falta-nos lançar o concurso dos minis, que espero que seja lançado ainda este ano, que são os autocarros mais pequenos e não vos escondo que são esses os mais importantes para reforçarmos o serviço aqui nas colinas da Cidade de Lisboa, nestas malhas históricas.*----------

----- *Também são estes autocarros mais pequenos que nós já estamos a reforçar a rede elétrica onde estes autocarros passam, onde estes autocarros conseguem circular.* -----

----- *Não sei se têm noção, a última vez que se investiu nos elétricos na Cidade de Lisboa, nos mais pequenos, foi em 1985. Já passaram trinta anos e são elétricos que já não se fazem, neste momento temos que desenhar o elétrico, criar o projeto, encomendar o elétrico para que ele seja construído e estar na cidade. As boas notícias é que estamos nesse caminho, estamos neste momento a tratar de fazer o projeto, exatamente para lançar o concurso para esses elétricos históricos.* ----------

----- *O que vamos fazer mais cedo, ainda este ano, é lançar o concurso para mais do que duplicar o número de elétricos articulados, os maiores que existem na cidade. Isso vai-nos permitir reforçar muito a carreira por exemplo do 15. Também na Freguesia acho que vão beneficiar disso, na minha opinião vão.* ----------

----- *Também temos previsto ainda neste mandato estender do Campo das Cebolas até Santa Apolónia. O 15 vai fazer a ligação Santa Apolónia – Cais do Sodré, que eu acho que é muito importante, e depois até ao Jamor. Porque é que essa obra não está já feita? É muito simples, porque tem que ser articulada com um túnel que vai entrar em obra, o túnel do plano municipal de drenagem que vai ali passar junto a Santa Apolónia.* ----------

----- *Isto será mais importante para uns do que para outros, na minha opinião é importante para muitos e abre um grande potencial para fazer muitas coisas, algo que a Carris já tem desde este ano, é uma aplicação que nos permite ir ao telemóvel e ver exatamente quanto tempo é que falta para chegar o autocarro, mas mais importante é que a aplicação avisa-nos quando é que temos que descer da nossa casa porque faltam dez minutos ou cinco minutos para o autocarro chegar. É um grande ganho.* ----------

----- *Nós sabemos que nem toda a gente tem facilidade de usar o telemóvel, as aplicações e tudo o mais, e o que nós queremos fazer é criar uma forma desta informação poder estar num café, poder estar numa tabacaria, no comércio local, para que as pessoas que estão na rua possam no meio em que se encontram, conjuntamente com o comércio local, perceber onde é que vem o autocarro da Carris e saber se tem*

mais cinco minutos para fazer uma compra, beber um café, falar com um amigo, ou ir de facto para o pé do elétrico. ----------

----- *Sobre a Carris penso que ficava por aqui.* ----------

----- *Sobre a questão do GIRA, o sistema de bicicletas partilhadas, dizer-vos que o sentimento que existe na cidade é que ele não está cá há nove meses nem há um ano, que está já há cinco anos. Não é verdade, de facto está mesmo cá há nove meses ou um ano. Uma enorme aceitação por parte das pessoas.* ----------

----- *Já existe aqui na Freguesia, na Praça do Município, no Martim Moniz. Há algumas praças que demoram um bocadinho mais de tempo. Vai haver também uma estação no Rossio, onde havia aquele espaço perdido no Rossio, no acesso à Rua da Betesga, do antigo quartel de bombeiros que agora já não faz falta, vai ficar aí também mais uma doca.* ----------

----- *Também vai haver uma doca no Terreiro do Paço mas de facto são praças mais complexas do ponto de vista da aprovação até por parte do património. Estamos a ultimar esse processo para aumentar estações do GIRA aqui na vossa Freguesia.* ------

----- *Falar agora na questão da acessibilidade pedonal. O Senhor Presidente da Junta, devo fazer-lhe um elogio, acho extraordinária a transformação que a Junta de Freguesia tem feito dos passeios e das calçadas aqui da Freguesia, com o reforço do pavimento anti-derrapante. Acho que é um aumento de qualidade de vida extraordinário que temos dado aqui às pessoas da Freguesia.* ----------

----- *Isto também está ligado com o plano de acessibilidade pedonal que temos feito na Cidade de Lisboa e onde o maior investimento foi precisamente aqui na zona da Baixa da Cidade, onde nós tínhamos os maiores índices de atropelamentos de peões na cidade e todas estas alterações que tem havido nos passeios, nas passadeiras, na sinalização, nas alterações viárias, na redução do tráfego por via do corte do atravessamento, penso que é justo dizer que já se salvaram certamente várias vidas, já se salvaram certamente feridos graves. Temos transformado com sucesso a nossa cidade.* ----------

----- *Mas também sublinhar este investimento que a Junta tem feito, alternar desta pedra vidrada com aquela pedra basáltica, que torna os passeios mais seguros. Isso também não chega e sabemos que os passeios são muito degradados pelas cargas e descargas, das caixas de cerveja, etc. Eu vou-vos falar a seguir sobre isso, aliás será a última coisa de que lhes vou falar.* ----------

----- *Entretanto também dizer que na acessibilidade pedonal, também estamos neste momento a ultimar a obra das Escadinhas da Saúde. Está por dias, espero eu. Era suposto ter ficado pronto esta semana, o empreiteiro atrasou-se, está mesmo por poucos dias a inauguração das Escadinhas da Saúde, que vão permitir subir do Martim Moniz para a cota alta mais junto ao Castelo. Acho que é uma grande transformação da acessibilidade pedonal.* ----------

----- *Também o Senhor Presidente da Junta tem sinalizado com frequência junto da Câmara Municipal a alteração que era preciso fazer na Rua dos Bacalhoeiros. Estamos a tratar disso, já há alguns pilaretes que limitam o acesso aos carros e em breve será a intervenção que está prevista. Falaremos sobre isso eventualmente noutra altura.* ------

----- *Não deixei o estacionamento para o fim mas não me vou esquecer dele. Esta Freguesia é das Freguesias onde nós recentemente mais conseguimos aumentar a oferta de estacionamento, em particular tendo em conta as características e a morfologia da Freguesia. Escuso de dizer, todos vocês sabem que é uma Freguesia onde falta muito o espaço, mas de facto com a inauguração do Campo das Cebolas conseguimos aumentar não só a oferta de estacionamento na Freguesia mas conseguimos reservar mais 60 lugares para residentes.* ----------

----- *No Parque do Chão do Loureiro, nós sentimos que havia assinantes que tinham acesso ao parque dizendo que eram residentes e já não o eram. A EMEL tem vindo a fazer um processo de renovar todos os processos de residentes, para limpar quem é residente de facto e quem não é. São 137 lugares para residentes no Chão do Loureiro.*

----- *Depois uma grande alteração, um grande aumento da oferta, a decisão de passar o parque das Portas do Sol totalmente para residentes, o que representa um aumento de mais de 50 lugares para residentes e ficando um total de 150 lugares para residentes no parque das Portas do Sol.* ----------

----- *É um aumento muito significativo, mais de 150 lugares ao todo na Freguesia para residentes, onde o espaço é curto, falta espaço para os carros das pessoas e das famílias. Acho que este é um investimento muito importante que fizemos no estacionamento.* ----------

----- *Dizer-vos ainda no estacionamento que estamos a olhar para o Regulamento de Estacionamento da Cidade de Lisboa. Acho que é uma oportunidade para mexermos até no preço do estacionamento aqui na Freguesia. Na minha opinião deve aumentar o preço nalgumas zonas da Freguesia para o estacionamento de rotação, ou seja, para quem não mora cá, para de facto arranjarmos mais espaço para quem mora cá, mais espaço para os residentes.* ----------

----- *Dizer-vos que estamos a mexer também no regulmento dos ocasionais. Quer isto dizer no regulamento dos tuc-tuc e dos autocarros que chegam aqui à zona da Sé. É nossa intenção reforçar aquilo que é a limitação de circulação destes veículos e começar a cobrar de forma relevante aquilo que é o acesso e o estacionamento a esta zona da Cidade de Lisboa. A nossa perceção é que existem veículos destes a mais nesta zona da cidade.* ----------

----- *O instrumento que nós temos para gerir este fluxo de veículos tem muito a ver com a circulação e com o estacionamento. São esses dois instrumentos que estamos a ultimar, uma nova proposta de regulamento para ocasionais está praticamente pronta para discussão e para consulta pública, para podermos ter um debate sobre esse assunto.* ----------

----- *Finalmente, cargas e descargas. Não sei se têm noção, mas é dos maiores desafios da Cidade de Lisboa, um dos maiores desafios da Baixa, um dos maiores desafios das Avenidas Novas. Está previsto em cinco anos mais do que duplicar o mercado dos pacotes.* ----------

----- *Não sei se têm noção, mas a minha mulher lá em casa manda vir as sapatilhas para o meu filho, não é o tamanho certo, devolve, vêm as sapatilhas certas e aquilo paga-se sempre o mesmo. É uma coisa extraordinária a que cada vez mais pessoas recorrem.* ----------

----- *Isto tudo somado, a verdade é que há cada vez mais caixas a circular na Cidade de lisboa. Espera-se que o tráfego dessas carrinhas, noutras cidades chama-se carrinhas brancas, mais que quintuplique, mas principalmente também na Cidade de Lisboa tem havido o fenómeno das carrinhas de cerveja. Não sei se têm noção, em 2003 havia 160 milhões de litros consumidos na Cidade de Lisboa, hoje são mais de 200 milhões de litros consumidos na Cidade de Lisboa. Está a aumentar o consumo de bebidas na Cidade de Lisboa e com isto a logística.* ----------

----- *Chegou-se à conclusão que o sítio mais perigoso para os peões, em particular nos nossos bairros, era exatamente junto aos restaurantes e junto aos cafés. Naturalmente que houve quem viesse fazer aquelas piadas fáceis, "pois, as pessoas saem com os copos dos restaurantes". Não, até é uma falta de respeito essa consideração. O que está de facto em causa é que em frente aos restaurantes, em frente aos bares, os camiões põem os rodados, degradam o passeio e depois as pessoas de idade é aí que*

têm problemas. Caem, lesionam uma anca, ficam paralisadas, condiciona o resto da vida, tira qualidade de vida de forma muito significativa. ----------

----- *É por isso que é inaceitável o que se está a passar nesta zona. Nós lançamos a campanha "Segunda fila não é opção", conseguimos já garantir o enforcement da fiscalização, até com algum tumulto nas ruas. Não sei se aperceberam disso, os veículos pesados já não entram dentro das zonas de acesso controlado. Havia um camião único que entrava mais de 400 vezes, não o podia fazer, deixou de o fazer. Há uma revolta dos senhores das bebidas mas eles têm que perceber que entre a qualidade do espaço urbano, a defesa da cidade e dos residentes de Lisboa e o negócio deles, não temos dúvida nenhuma de onde é que escolhemos.* ----------

----- *Temos que trabalhar em conjunto, temos que criar pontos de micrologística, eles têm que baixar o tamanho dos carros, têm que vir a outras horas. É esse debate muito difícil que estamos a fazer, mas sinceramente é das coisas que eu acho que vale mesmo a pena debater. Enquanto for Vereador da Mobilidade é para mim uma prioridade e nunca vou deixar de o fazer.* ----------

----- *Devo dizer que na primeira vez que trabalhei na área da logística urbana foi com o Senhor Presidente Santana Lopes, já lá vai muito tempo, com o sucesso que se conseguiu. O próprio António Costa também já trabalhou no tema com o sucesso que conseguiu. Basicamente esta é a minha vez, mas também acho que a sociedade mudou, as pessoas estão mais intolerantes ao abuso do espaço público por parte de um camião. Ninguém entende que um camião pare um elétrico, ninguém entende que um camião pare em cima de um passeio e está mesmo na altura de mudar esses comportamentos. Para mim é uma prioridade.* ----------

----- *Senhor Presidente da Assembleia, estou à vossa disposição.* ----------"

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que queria começar por dar uma pequena nota sobre a organização da reunião. Era um espaço muito importante para a Freguesia, um espaço ideal para fazerem as Assembleias de Freguesia mais vezes. Não tinha comparação com o espaço que utilizavam na Rua da Prata. Parecia-lhe que quantas mais vezes fizessem a Assembleia ali, mais vezes teriam gente a assistir à Assembleia.-------

----- Ainda assim e também por causa disso, como o Senhor Presidente sabia, tinham contactado por e-mail, lamentava que numa só semana tivessem duas Assembleias em que em nenhuma delas havia nenhum documento para aprovar, para discutir, para votar. Isso contrastava até um pouco com a urgência que havia quando se aprovara uma delegação de competências que considerava ilegal, demonstrava uma certa menorização do papel da Assembleia de Freguesia e dos seus Membros. ----------

----- Era um debate muito importante que podia ser feito fora da Assembleia de Freguesia, ou enquadrado numa outra Assembleia de Freguesia que iriam ter na próxima semana, que não tinha tema nenhum em debate. ----------

----- Agradeceu ao Senhor Vereador as informações, mas gostaria de fazer uma pequena nota em relação a toda à Câmara e não só em relação ao seu pelouro. Havia da parte da Câmara e seu também um reconhecimento do problema da habitação no centro da cidade, que levava a um planeamento dos transportes e do estacionamento. Esse reconhecimento devia levar também a medidas na habitação, não era só no estacionamento e no trânsito, nomeadamente a disponibilização do património público e a compra do património privado para habitação no centro da cidade.----------

----- Sabia-se que isso era possível, pouco tempo antes a autarquia conseguira disponibilizar cem casas, parecia que metade estavam quase prontas e as outras já estavam prontas. Demonstrava que isso era possível e se podia fazer mais, não só no centro mas em toda a cidade. ----------

----- Disse que se tinha falado muito pouco do elétrico 28, falara-se que ia aumentar o número de máquinas mas que isso seria um processo demorado, já não se fabricavam, não existiam prontas. Portanto, gostaria de saber se havia alguma medida dissuasora pensada para a zona de turistas do elétrico 28, atualmente era praticamente exclusivo a turistas, ou se haveria mais alguma forma de apelo a que os turistas quisessem utilizar o elétrico verde e o vermelho, ou até mesmo pintar o verde e o vermelho de amarelo porque parecia que os turistas queriam amarelo, ou até criar alguma espécie de prioridade para habitantes da Cidade de Lisboa que pudessem garantir a sua entrada no elétrico. Os turistas normalmente não se importavam de esperar porque estavam de férias.----------

----- Isso também se aplicava ao elevador de Santa Justa. O Senhor Vereador poderia ter esses números, mas desconfiava que haveria muito poucos utilizadores que fossem portadores de passe mensal, que fossem residentes na Cidade de Lisboa. A fila era sempre enorme, a ser um equipamento praticamente exclusivo dos turistas e era muito necessário para fazer aquela elevação. Gostaria de saber se havia alguma coisa pensada, alguma forma de dar prioridade aos portadores de passe ou aos habitantes da Cidade de Lisboa. ----------

----- Tinha ainda uma pergunta sobre o projeto GIRA, de que era grande fã, utilizava diariamente, duas ou três vezes por dia. Tivera alguns problemas mas isso era natural, ia no bom caminho.----------

----- Perguntou se estaria previsto em alguma altura um sistema que permitisse utilizar a bicicleta sem *smartphone*, sem ser necessário ter um telemóvel inteligente para poder utilizar aquelas bicicletas. Havia projetos noutros sítios que não implicavam o *smartphone*, por exemplo o Instituto Politécnico de Leiria tinha um projeto piloto de bicicletas elétricas partilhadas que permitia ser utilizada com um cartão ou um telemóvel. Deviam ser mais inclusivos, permitindo a uma pessoa que não tivesse um telemóvel desses poder também usar as bicicletas. ----------

----- Por outro lado, saber se na ligação entre a Freguesia e o topo das colinas estaria prevista a instalação de algumas docas na zona da Graça ou no Chiado. Uma vez que eram elétricas e permitiam facilmente subir as colinas, era uma forma interessante de o fazer. ----------

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** começou por agradecer a disponibilidade do Senhor Vereador para se deslocar à Freguesia. Tinha conhecimento das dificuldades pela geografia e demografia, as pessoas de idade. Era um pouco sobre isso que gostava de reforçar. Sabia que o Senhor Vereador teria essas preocupações.----------

----- No processo de acessibilidade na Freguesia existia um problema relacionado com a atividade turística e que era um esforço adicional para a população da Freguesia. A Carris, em particular a Carristur, que tinha conseguido aumentar os seus lucros na base da atividade turística nessa zona da cidade. ----------

----- O que pedia era sensibilidade para se conseguirem encontrar alternativas, por exemplo através dos mini-bus, para melhorar a mobilidade das pessoas de idade, das famílias que ainda viviam na Freguesia.----------

----- O elétrico tinha a procura que se sabia, relacionada com o turismo. Era praticamente impossível utilizar o elétrico 28 na Freguesia e nas limítrofes e a ideia seria procurar alternativas. Ao serem realizadas as obras na Rua de São Tomé essa alternativa fora colocada, tivera uma enorme aceitação por parte da população e tinha ficado sempre em aberto. ----------

----- Seria algo urgente para a Freguesia, em que a população era fustigada pela atividade turística e tudo funcionava à volta disso. Era uma forma da população também ter uma resposta da Câmara em relação a esses martírios.----------

----- Tinha adorado a apresentação do cartão para os jovens da Freguesia, algo muito bem concebido. Era interessante abrir às outras escolas e agradecia essa apresentação. -
----- A mobilidade partilhada na Freguesia tinha algo que acreditava poder dar resultados positivos para a população, principalmente para a população mais jovem. Também para a população que optava ir viver para ali, que não tinha sido muita porque quando uma pessoa pensava em mudar-se para a Freguesia de Santa Maria Maior iria com certeza ponderar essa dificuldade. ----------
----- Noutras cidades que conhecia na Alemanha a mobilidade partilhada era muito bem conseguida, as pessoas acabavam por se mudar para o centro da cidade e abdicavam do seu veículo próprio. ----------
----- Realmente o estacionamento ali aumentara, mas o estacionamento tinha sempre um custo e as pessoas não o queriam manter. ----------
----- A mobilidade partilhada seria algo que implementado e reforçado nessa zona de forte atividade turística, onde principalmente os tuc-tuc, mas *os segways*, as bicicletas, condicionavam a vida das pessoas. Vivia na Freguesia havia mais de vinte anos e era impossível circular em determinadas vias. ----------
----- Pedia atenção no controlo desse tipo de veículos mas sinceramente não sabia como, porque parecia que a Câmara de certa forma permitira uma escalada desse tipo de licenciamento e que passasse à margem de tudo. Era uma atividade que parecia não ter limites. ----------
----- Todas essas atividades de animação turística condicionavam a vida das pessoas em termos de mobilidade. Condicionava enquanto jovens, muito mais condicionava a vida das pessoas numa Freguesia com demografia elevada, uma população com muita idade. A vida dessas pessoas tornava-se num inferno.----------
----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** começou por agradecer ao Senhor Vereador ter ido colocar pelo menos os objetivos e as medidas que a Câmara tinha pensadas para a questão da mobilidade e dos transportes na cidade.----------
----- A Freguesia de Santa Maria Maior estava numa área em que era muito complicado algumas dessas medidas serem implementadas, porque os autocarros grandes não chegavam lá, etc. Portanto, para a zona de colinas, subidas e descidas, tinham que ser transportes adequados para essas áreas.----------
----- Alfama e aquela zona já tinha sido muito bem servida de transportes públicos. Uns anos antes, quando A Carris mudara o seu sistema, tinha retirado uma série de autocarros que iam para aquela zona e a abertura do metro também ajudara a retirar muitos autocarros.----------
----- Havia essa dificuldade com as pessoas que precisavam ir para a Graça ou até para a Baixa, em que atualmente tinham que apanhar e continuavam a não querer andar de metro, ou andavam a pé ou iam de táxi, porque na maior parte das vezes tinham que mudar de transporte duas vezes. ----------
----- As medidas que o Senhor Vereador ali colocara eram boas medidas quando chegasse o momento. Em muitas situações ainda não tinham aberto concursos, outras situações estavam a desenvolver o projeto, noutras situações ainda não existia na prática o que sentiam e que também sentia, porque andava de transportes muitas vezes. A maior parte tinha que desistir porque os tempos de espera eram muito grandes, chegava a estar aos sessenta minutos à espera de um transporte, mas era questionada muitas vezes na rua pelas pessoas sobre algumas situações complicadas. ----------
----- Por exemplo a questão do elétrico 28, já ficara muitas vezes na paragem, o elétrico não parava porque tinha os turistas. Não estava contra os turistas nem era isso que estava em causa, mas tinham que se tomar medidas nesse sentido das pessoas poderem utilizar o transporte e o mais adequado para essa colina toda ainda era o elétrico. Os

autocarros pequenos também não existiam, havia só um que ia por Santa Apolónia e demorava muito tempo, dava uma volta muito grande. ----------

----- O que mais preocupava, além dessas questões todas e não valia a pena estar a carregar muito, era o estacionamento dos tuc-tuc, que cada vez eram maiores. O Senhor Vereador tinha levantado a questão das cargas e descargas, mas o funcionamento dos tuc-tuc na cidade era um abuso e criava conflitos com as pessoas. Ainda um dia desses nos Restauradores, com uma moradora de Alfama, funcionária da Junta, estava num conflito enorme por causa de um tuc-tuc. ----------

----- No seu caso também tinha apreciado, ao descer a Rua do Limoeiro, as ultrapassagens perigosas que as pessoas faziam aos tuc-tuc porque eles não tinham problema nenhum em parar no meio da rua, não se preocupando muito com as pessoas que queriam ir para casa depois do seu trabalho ou do que fosse. ----------

----- Eram demasiados tuc-tuc estacionados em zonas onde não deviam estar. Não sabia se a Câmara já tinha aprovado, mas lembrava que uns anos antes tinha ido à Assembleia Municipal assistir à discussão do regulamento para os tuc-tuc. Sabia que depois o regulamento tinha voltado para a Câmara mas nunca mais ouvira dizer nada. Era bom que também aí houvesse alguma preocupação com as pessoas, com quem precisava de trabalhar e circular e não só com o turismo, nessa questão dos tuc-tuc. ----------

----- Era verdade que havia mais carros a ir para a cidade, mas também era verdade que não havendo sítios onde as pessoas pudessem estacionar para deixar os carros, onde os transportes não chegavam a horas e estava-se tempos infinitos à espera, onde na prática não tinham a certeza absoluta que chegavam a horas aos seus empregos ou às suas casas, era evidente que as pessoas tinham a certeza que indo de carro iam mais à vontade e não tinham que apanhar encontrões. ----------

---- Atualmente andar nos transportes a certas horas era o mesmo que andar enlatadas como salsichas. ----------

----- As medidas seriam boas, mas notava-se muito que as coisas não estavam melhores e tinham que melhorar, até ao fim do mandato mostrar mais trabalho. A continuarem assim melhorava para os turistas mas não para as outras pessoas, que já sairam dali e só iam para trabalhar. ----------

----- Quanto aos autocarros novos, ainda não vira nenhum a funcionar. Veriam entre os objetivos, as medidas e as concretizações, quando começaria a melhorar. ----------

----- Disse que o espaço público não estava melhor, havia muitos buracos nos passeios, muita erva nos passeios, falta de limpeza, demasiado lixo. Dois anos antes tinha caído num buraco e partira um pé, que ainda sofria com isso, e soubera de uma amiga a que acontecera ao mesmo. O espaço público não estava melhor e era tempo de se começar a olhar para essas questões sem ser só medidas e objetivos. ----------

----- Costumava dizer que, com tantas medidas, não sabia porque razão essas coisas não melhoravam, tinham que melhorar. ----------

----- **Membro António Miguel Lopes (CDS-PP)** começou por agradecer a apresentação do Senhor Vereador. ----------

----- Queria transmitir algumas preocupações, algumas já foram levantadas por outros Membros da Assembleia mas levantava outras, nomeadamente quanto a prédios a ser reabilitados que ocupavam o passeio e não davam nenhuma opção que não fosse empurrar as pessoas para a estrada. ----------

----- Fazia uma sugestão muito simples, era marcar o espaço onde os carros deviam estacionar. Muitas vezes perdiam-se lugares de estacionamento por uma simples falta de dois riscos na estrada. Eram coisas muito simples e muito práticas que afetavam todos na Freguesia. ----------

----- Por exemplo o lixo, muitas vezes eram obrigados a ir para a estrada porque o lixo ocupava o passeio. As bicicletas e os *segways* andavam desordenadamente pelos passeios, andavam em contramão nas vias públicas. Era um perigo para a cidade.-------
----- Os tuc-tuc, se estacionasse o seu carro no Largo do Chiado em frente à estátua era multado. Pergutou por que razão um tuc-tuc não era multado. Não percebia. Tinha que haver espaços, como havia para os táxis, os que coubessem paravam, os que não coubessem circulavam pela cidade. Não podiam era ir ao Martim Moniz e haver uma fila, todos mal estacionados, a perturbar a vida das pessoas, a perturbar o trânsito, só porque tinham que estacionar nalgum lado.----------
----- O Senhor Vereador tinha falado na Carris e nos novos investimentos, mas a verdade era que se passavam horas à espera deles. Não sabia se o Senhor Vereador usava a aplicação, mas por vezes passava dos dois minutos para os vinte, muitas vezes.
----- Tinham que agilizar melhor a mobilidade e deixava essas questões práticas do dia a dia. O Senhor Vereador podia dizer que eram mais 300 autocarros, mas na vida diária essas grandes apresentações eram como a história da grande campanha que fizeram sobre a segunda fila. Perguntou se alguém tinha notado alguma diferença. Continuava a ver os mesmos camiões a descarregar, os lugares que eles deviam ocupar para fazer essas descargas estavam ocupados por carros, outra coisa onde devia haver mais fiscalização.----------
----- Eram essas questões práticas que queria deixar.----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia pela iniciativa, decidindo concretizar uma proposta que surgira em anteriores reuniões da Assembleia de Freguesia para fazer uma reunião temática exclusivamente dedicada aos problemas da habitação e outros. Havia um conjunto de temas muito importantes e que para o Executivo seria muito interessante que pudessem discuti-los.----------
----- Agradeceu a presença do Senhor Vereador Miguel Gaspar, que acedera ao convite feito pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia para ali apresentar não só a estratégia que a Câmara tinha para a cidade e para a Área Metropolitana, mas também disponibilizar-se para, com toda a humildade democrática e espírito cívico, ouvir as críticas e as opiniões sobre aquilo que cada um poderia entender como necessário implementar para a Área Metropolitana e para a cidade. ----------
----- Devia também dizer, numa nota de registo pessoal, que não conhecia o Senhor Vereador Miguel Gaspar antes de ser Vereador. Das conversas que tiveram até ao momento, tanto em reuniões de trabalho como em conversas informais, tinha um grande sentimento de esperança e de convicção que com esse Vereador, que tinha um pensamento estratégico, que era um Homem dessa área, poderiam porventura dar saltos qualitativos importantes, alguns que já deveriam ter sido tomados anos antes. Isso ficava para retirarem as devidas ilações, mas tinha uma grande expetativa de que o mandato pudesse ser coroado de sucesso. ----------
----- Também num aparte, algumas criticas que foram feitas ao Executivo da Junta de Freguesia pelo Membro do BE na Assembleia sobre temas ou não temas para a próxima reunião, não cometeria a incomodidade de responder porque o Senhor Vereador não tinha ido ali para isso, mas na próxima Assembleia de Freguesia teria certamente muito gosto em comentar e responder a essas críticas.----------
----- A questão da mobilidade na Cidade de Lisboa e também no centro histórico tinha certamenteuma grande dificuldade do ponto de vista de partida. Na Freguesia, embora não tivessem dados estatísticos concretos, todos tinham certamente a enorme convicção, para não dizer certeza, que num espaço tão exíguo circulavam automóveis a mais. Se eram atravessados num movimento pendular por demasiados automóveis, naturalmente

que tinham como consequência uma perda da qualidade de vida do ponto de vista ambiental em todas as suas vertentes, como tinham também um resultado muito concreto na falta de estacionamento para quem lá morava.----------

----- Ter estacionaento era uma condição para as pessoas se fixarem no centro histórico. Tinha muitos fregueses que lhe iam comunicar que foram embora do centro histórico porque não tinham onde pôr o carro e era sobretudo classe média. O excesso de carga automobilista também originava o incremento na dificuldade da mobilidade pedonal no interior do território. ----------

----- Era certo que se tinha feito um grande investimento nessa matéria, como o Senhor Vereador fizera a justiça de reconhecer. ----------

----- Ao serem eleitos cinco anos antes, o Largo da Mouraria era um parque de estacionamento e inclusivé da própria PSP, mas mais do que isso, invadida até por arrumadores de automóveis. A primeira decisão que tomaram foi retirar os automóveis e atualmente era uma rua pedonal. Continuavam a ter outros problemas na rua, mas era uma rua pedonal. ----------

----- O Largo Chafariz de Dentro era um parque de estacionamento, também fora uma decisão rápida transformar em largo pedonal. ----------

----- A Rua da Guia era um parque de estacionamento completamente desordenado, alcançara-se meia vitória aí mas pelo menos libertara-se o lindíssimo Largo da Severa de parque de estacionamento, em que até os bancos para as pessoas se sentarem eram partidos pelos automóveis.----------

----- Reconhecia a crítica de que continuavam com muitos problemas. Recuperar o espaço público era algo que implicava recursos financeiros muito elevados, até nas simples pedras da calçada. A calçada tinha um problema de partida, arranjavam e recuperavam mas ela estava a ser noutro lado imediatamente vandalizada não só pelos estaleiros, como fora muito bem referido, como pelas cargas e descargas e pelas companhias concessionárias que escavacavam os passeios conforme entendiam e não eram, deviam ser, obrigadas a dar conhecimento a ninguém, nem à Junta nem à Câmara Municipal. Depois não reparavam com a devida celeridade esses estragos que faziam. -

----- Ia uma empresa para substituir os canos ou montar a luz, mas depois para reparar chegava-se a situações de quinze dias ou um mês com aquilo danificado. ----------

----- À Junta de Freguesia colocava-se um problema. Se fossem reparar estavam a financiar empresas privadas, porque estava tudo privatizado e estavam a fazer o trabalho por eles, se não reparavam tinham danos e prejuízos para as pessoas. ----------

----- Não podia ser a Junta de Freguesia, era necessário que a Câmara Municipal junto do Governo e dessas entidades, também junto do Parlamento, tomasse uma atitude mais enérgica. Sabia que foram feitas algumas tentativas, mas que tomasse uma atitude mais enérgica no sentido de disciplinar as concessionárias. Era a EDP, a EPAL, a Gás de Portugal, que tivessem um comportamento adequado e civilizado para com a população e também para com os órgãos municipais. ----------

----- Era evidente que as intervenções do ponto de vista da mobilidade careciam de uma intervenção à escala macro, à escala metropolitana, e também de uma intervenção à escala local. O macro servia para ordenar, para criar o enquadramento geral, mas cada sítio era um sítio e Santa Maria Maior não era igual aos Olivais, nem a Carnide, nem à própria Misericórdia, embora tivesse semelhanças.----------

----- Ao nível metropolitano a Câmara Municipal, com as medidas que estava a preparar e que já anunciara... também era injusto ir ali dizer que não se tinha feito nada. Se ainda estavam a comprar as viaturas e a fabricar, ainda não se podia sentir, mas as famílias já sentiam a poupança de não terem que pagar o passe social para as suas crianças. Os idosos já sentiam também a poupança de terem redução do preço no passe social.

Alguma coisa já se sentia e se conseguissem implementar a medida do máximo de 40 euros no passe social à escala metropolitana, como Presidente de Junta tirava-lhes o chapéu porque era uma medida revolucionária para a Área Metropolitana e com consequências positivas também para o interior da Cidade de Lisboa e para o centro histórico.----------

----- Partilhava do que tinha sido ali dito, que havia uma intervenção a montante relativamente à habitação e era preciso ter políticas que induzissem as pessoas a querer regressar ao interior da Cidade de Lisboa. Estavam a tratar da mobilidade e precisavam de privilegiar o transporte público em detrimento do transporte individual, do transporte privado. ----------

----- Ao nível local havia imensos problemas de estacionamento para os residentes na Cidade de Lisboa. Mais 150 lugares nos parques de estacionamento era positivo. Participara dessas conversas com a Câmara e dessas negociações, mas era pouco. Precisavam de muito mais estacionamento para residentes e lidavam mal com a forma como era gerido o processo de condicionamento às zonas condicionadas.----------

----- A opinião que ia exprimir não responsabilizaria o seu Executivo no seu conjunto, mas certamente todos concordariam que estavam disponíveis para debater. Em última análise tinham que se tomar medidas de condicionamento da acessibilidade automóvel ao centro histórico com exceção dos residentes. Se pudessem circular só os residentes e as cargas e descargas viveriam muito melhor e a economia do centro histórico até fluiria muito melhor. ----------

----- Tinha que ser debatido, ponderadas as exceções, isso tudo, mas grosso modo os exemplos lá de fora podiam ser interessantes. Condicionar a acessibilidade ao centro histórico do trânsito automóvel privado seria algo de importante, estudando em que medida, em que condições, mas salvaguardando os residentes.----------

----- Quanto ao estacionamento, tivera oportunidade já no anterior mandato de ter dito à Câmara que estava disponível para lançar o debate sobre uma de duas soluções, enquanto não se tomava o condicionamento: ou os residentes tinham todos os lugares à superfície e passavam os visitantes para os lugares enterrados, ou vice-versa. Duas soluções radicais que mereciam debate, aparentemente contraditórias.----------

----- **O Senhor Vereador Miguel Gaspar** fez a seguinte intervenção: ----------

"----- *Não sei se conhecem a minha reputação na Assembleia Municipal, nas comissões, mas normalmente as pessoas queixam-se que eu respondo a tudo. Quando me fazem as perguntas eu gosto de responder e tenho de facto este defeito, às vezes demoro um bocadinho mais de tempo.* ----------

----- *O Fábio Salgado colocou aqui uma questão sobre a habitação. Nenhum de nós foge a elas. Não é do meu pelouro mas é obviamente um dos dois grandes desafios da Cidade de Lisboa, talvez os dois maiores, sem dúvida são os transportes e a habitação. Não se pode fugir a isto.* ----------

----- *Mas também reconheceu aquilo que apesar de tudo já tem sido feito e muito tem sido feito, até recentemente com esta iniciativa das cem casas no centro histórico e também com a negociação que estamos a fazer com a Segurança Social de passagem de património, aumentar o número de casas disponíveis.* ----------

----- *Devo dizer também que este é um assunto que já tive oportunidade de falar com o meu colega Vereador Manuel Grilo, acho que vamos conseguir trabalhar bem em conjunto. O Vereador Manuel Grilo também participa nessas conversas do Executivo, na busca das melhores soluções para a habitação, é algo que nos preocupa a todos.* ---

----- *Vale a pena também esclarecer uma coisa só para não haver equívocos. Eu próprio também não sabia a diferença, mas os elétricos verdes e vermelhos não são iguais aos amarelos. Por fora é parecido mas o motor, as características do elétrico*

não são as mesmas. Isto significa que nós não podemos optar, por exemplo, por pintar os verdes e os vermelhos de amarelo e dizer que agora são um transporte público como os outros, porque de facto a tecnologia do elétrico não é a mesma. São elétricos mais frágeis que não seriam adequados ao transporte público regular de passageiros. Por essa razão não é possível pegar naqueles elétricos verdes e vermelhos e pô-los no transporte público. Iríamos destrui-los no essencial se o fizessemos. Isso não quer dizer que não se tente fazer o que é possível para melhorar o elétrico 28. ----------

----- *Já agora conto-vos algo que eu não sei se vocês sabem. Lisboa tinha uma fantástica rede de elétricos e houve duas coisas que contribuiram de forma crucial para a sua destruição.* ----------

----- *A primeira foi o metropolitano de Lisboa. Construíu-se o metropolitano de Lisboa no eixo da Avenida da República, da Avenida da Liberdade, etc., e onde se pôs o metropolitano tomou-se a opção à época de retirar as linhas de elétrico. Se calhar se fosse hoje não se teriam tirado, mas à época tiraram-se;* ----------

----- *Outra coisa foi a revolução chamada autocarro a gasóleo. Parecia a tecnologia do futuro e quem é que precisa de elétricos quando temos autocarros a gasóleo?* ----------

----- *Nenhum de nós se sente confortável com esta frase, mas é a frase dos anos oitenta, quando se começaram a desativar os elétricos de muitas ruas de Lisboa para pôr o autocarro a gasóleo.* ----------

----- *Se calhar podemos agradecer à vossa Freguesia o facto de ainda termos elétricos na Cidade de Lisboa, porque a razão pela qual os elétricos não desapareceram por completo, mas isso também afeta o que vou dizer a seguir, é que algumas das ruas onde passa o elétrico na vossa Freguesia o autocarro não consegue passar. Não tem tração, o chassi não consegue lidar com a inclinação da via e por essa razão teve que se manter os elétricos na Cidade de Lisboa.* ----------

----- *Ainda bem que assim foi. Finalmente os elétricos estão a crescer, o regresso do 24, estamos a estudar o aumento do 18 na Ajuda ao sábado e ao fim-de-semana. Para quem diz que nada acontece, eu acho que já foi acontecendo muita coisa. Falar do 24, é óbvio que alguma coisa já aconteceu.* ----------

----- *Em relação aos autocarros, nem sempre nós conseguimos pôr os autocarros pequenos a fazer o circuito do 28, porque de facto existe esta limitação. Em todo o caso, onde é possível já colocamos autocarros. Se a memória não me falha, o 28 não no lado do Castelo mas do outro lado já tem dois autocarros intervalados para reforçar a oferta.* ----------

----- *Há uma coisa que podemos fazer e que é muito importante. Não sei se têm noção, mas 20% do tempo perdido da Carris é na Rua de São Paulo e nos elétricos. Quando pára o elétrico, como é evidente, páram todos uns atrás dos outros. Só no mês passado foram seis horas de elétricos parados.* ----------

----- *A Carris é municipal e pela primeira vez foi possível pôr a Polícia Municipal e a EMEL dentro do centro de operações da Carris. Foi uma das primeiras decisões que tomei quando cheguei cá. A consequência disto é que mesmo com o número de ocorrências a aumentar, porque cada vez temos mais trânsito na Cidade de Lisboa, mais pessoas e mais emprego, gera mais economia e mais movimento, mesmo com o número de ocorrências a aumentar o tempo perdido caíu para metade. São dezenas de horas de elétrico devolvidas à cidade, que faz com que o elétrico não se atrase tanto e tenha mais serviço para oferecer, principalmente também na vossa Freguesia.* ----------

----- *Relativamente ao elevador de Santa Justa. Devo-lhe dizer que nunca foi um tema que me tivesse sido chamado à atenção. Levo este trabalho de casa comigo para ver se é possível fazer alguma coisa. Não era algo que estivesse no meu radar mas tem toda a*

razão, uma vez que referiu consigo visualizar perfeitamente o problema. Vou ver o que é possível fazer. ----------

----- *Relativamente à questão das bicicletas e do smartphone, foi uma opção do projeto. Foi desenhado para não ter cartões, ter cartão implica uma doca mais sofisticada, mais cara, com mais manutenção. Foi entendido que cada vez mais os telemóveis são inteligentes, já representam 60% das vendas. Todas as estações GIRA têm o hi-fi gratuito, não é preciso ter internet no telemóvel, isto é muito importante também para os jovens.* ----------

----- *Temos o interesse da empresa Tommy, aqueles outdoors que se põem na cidade, em que através de um outdoor seja possível com um cartão desbloquear algumas docas do GIRA, talvez não todas. Seria um compromisso interessante que podíamos fazer.* ---

----- *Bicicletas nas colinas. Campo Mártires da Pátria, acho que é a primeira colina onde nós vamos chegar com o sistema aqui na zona do Castelo. Na zona do Bairro Alto, confesso que não está ainda estudado.* ----------

----- *Eu também tenho uma preocupação com a insegurança. Penso que pode ser um desafio a lançar à Junta de Freguesia também perceber o que é a rede ciclável, conjugar com os carris dos elétricos. Há algo a estudar, neste momento não há grandes novidades para dizer.* ----------

----- *Carlos Torres sobre a Carristur. Deixe-me dizer-lhe que o nome da Carristur é 100% a Carris. Se a Carristur tem lucros e quando tem lucros, serve exclusivamente para financiar, todo o lucro vai diretamente para a Carris. Serve para financiar os 600 autocarros e os mais de 50, salvo erro, elétricos do serviço público da Cidade de Lisboa, os ascensores e os elevadores.* ----------

----- *A Carristur é um operador turístico da Cidade de Lisboa, funciona no mercado, não é uma empresa que possa fazer serviço público, mas tudo aquilo que é a atividade que a Carristur gera é incorporado nos resultados da Carris para financiar o transporte público da Carris.* ----------

----- *As obras de São Tomé foram estratégicas para a Carris. Conseguimos recuperar muito tempo, nomeadamente de manobras, na Rua de São Tomé e conseguimos melhorar muito a regularidade do elétrico e encurtar o tempo.* ----------

----- *Acho que há outras soluções que nós podemos estudar, queremos estudar. No programa de governo vocês vêem lá uma coisa que são os créditos de mobilidade. Também já viram durante o Rock in Rio o que fizemos com táxis, táxis coletivos. Estamos a ver como é que podemos usar estes modos de transporte complementar.* ----

----- *O transporte público não são só os autocarros, há outras formas e estamos a ver o que podemos fazer cada vez mais para isso. Posso dizer que foi a primeira vez em Portugal que um táxi podia levar mais que um passageiro pagante. Se esse sistema funcionar, quem sabe se um dia não podemos ter táxis na Cidade de Lisboa à noite, onde normalmente não há serviço de autocarros, conseguimos reforçar com um táxi que está a fazer a vez de um autocarro e com um preço muito mais alinhado com o autocarro do que o preço do táxi.* ----------

----- *São coisas em aberto. De facto reconheço que aqui estamos a estudar porque são coisas novas, nunca foram feitas, usar novas ferramentas que estão à nossa disposição.*

----- *Sobre a mobilidade partilhada não podia estar mais de acordo. Dizer que esta semana foi regulado finalmente os modos partilhados, quando digo modos partilhados estou a falar de car sharing, bike sharing. Existe legislação sobre essa matéria, permitiu-nos ter sinalização própria para os modos partilhados e pela primeira vez vamos ter 21 lugares no centro histórico dedicados ao car sharing. Para crescer precisava de espaço e por essa razão encontrámos 21 lugares para o car sharing no centro histórico. Estou-me a lembrar da Rua das Taipas, do Príncipe Real.* ----------

----- Confesso que não tenho de cor aqui na vossa Freguesia onde é que são os lugares e quantos são, mas estamos a fazer de forma inteligente porque o espaço é muito curto.
----- Modos partilhados é uma boa ideia. Deixem-me dizer-vos que das vezes que tiramos uma doca de estacionamento para pôr uma doca de estações do GIRA, passamos de quatro a cinco pessoas a usar aqueles lugares para estacionar para dezanove pessoas a usar as bicicletas naquele mesmo lugar. É um uso eficiente do espaço público. ----------
----- No carro partilhado não terá o mesmo ritmo, porque o carro é maior, mas o dobro ou o triplo das pessoas usam aquele espaço para estacionar um carro partilhado do que seria um carro individual. ----------
----- Não posso ignorar uma realidade que é muitas pessoas destas Freguesias dizem: "Eu tirar o carro? Nem pensar. Fica lá a semana toda parado porque se tiro o carro onde é que o estaciono a seguir?" ----------
----- Isto leva-me a pensar se nós não podemos encontrar outras formas e outros locais para as pessoas estacionarem o carro com todo o conforto, toda a segurança, num parque quem sabe até um pouco mais longe, desde que nós consigamos oferecer um conjunto de ferramentas, transporte público, mobilidade partilhada, que seja uma alternativa. ----------
----- Dir-me-á assim: "Isso para mim não serve". Respeito muito isso, mas se isto servir para, 30, 50, 100 pessoas, são pessoas que têm uma solução melhor para elas e são coisas que eu já falei uma vez por alto com o Senhor Presidente da Junta e também já falei com a Carla Madeira da Freguesia da Misericórdia. Acho que são coisas que nós podemos pensar. ----------
----- Queria só dar este sinal, na maior parte dos lugares de car sharing nós conseguimos criar cargas e descargas. São lugares de car sharing das oito e meia às onze da noite e de cargas e descargas das onze da noite às oito e meia. As lojas à volta dizem que basta até às oito e meia para ter ali um lugar de cargas e descargas. É um meio que nós temos para usar de estacionamento na via pública para dois fins, só ocupamos um lugar e cumprimos os dois propósitos. ----------
----- Sobre a questão do controlo de veículos e licenciamentos de tuc-tuc, etc., deixem-me dizer de forma muito inequívoca que a Lei não dá poderes de controle de acesso à atividade dos tuc-tuc à Câmara Municipal de Lisboa. Ninguém está mais solidário convosco, concordo inteiramente com tudo o que disseram sobre os tuc-tuc. ----------
----- Têm aqui um Vereador que já disse na cara da associações "o que vocês estão a fazer é abusar da cidade e nós vamos ter que intervir sobre aquilo que vocês estão a fazer". Mas quero dizer de forma inequívoca que o licenciamento e as regras de licenciamento da atividade económica dos tuc-tuc é uma Lei da República, em que quem quer ter um tuc-tuc vai ao Instituto de Turismo pedir uma licença e já está. Não há nada que exista na Lei que permita à CML dizer que mais tuc-tuc não. O que a Câmara de Lisboa pode e vai fazer é regular a circulação e o estacionamento. ----------
----- A Membro Maria de Lurdes Pinheiro levantou essa questão, um abuso que cria conflitos, e eu só posso dizer que concordo consigo. O que é que nós estamos a fazer em concreto? Houve de facto um regulamento que era só de tuc-tuc, esteve em discussão, depois voltou para a Câmara, eu recebi o processo. ----------
----- Havia um despacho sobre os autocarros ocasionais. Como sabem, deixaram de circular ao pé da Sé os de grande dimensão e na Rua do Alecrim, neste momento só com uma autorização especial. Reduziu muito o número. Há também a questão dos tuc-tuc elétricos, etc. ----------
----- Concentrei tudo numa única proposta de regulamento. Como digo, está a ser discutida dentro do Executivo para depois ser apresentada como solução. ----------

----- Eu acho que não há razão nenhuma para os tuc-tuc não pagarem muito para poder estacionar no centro de Lisboa. Eles tiram um valor económico da cidade, exploram o espaço público da cidade, devem pagar muito para estacionar nestas Freguesias onde temos problemas na Cidade de Lisboa. Quem paga para estacionar pode estacionar, quem não paga pode ir para Carnide, pode ir para Oeiras. Há outros sítios e a Área Metropolitana agradece que se desenvolva atividade económica nos outros sítios. Aqui o problema é que há a mais no centro de Lisboa desta atividade específica e ocupa demasiado espaço. Nós, pelo preço, é um dos instrumentos que vamos ter. ----------

----- Outra coisa é uma licença para circular que vai permitir à Polícia Municipal saber se aquele veículo está licenciado ou não. Não estamos a falar de contingentação, não é isso que a Lei permite, estamos a falar de licença para circular e também vão pagar por ela.----------

----- Basicamente, com estes instrumentos espero conseguir um maior controlo. Sabendo onde é que eles estão consegue-se ter uma fiscalização mais eficiente. ---------

----- Só vos peço é que não pensem que não estamos a fazer nada. Por acaso esses números eu não trouxe, mas tenho a certeza que são muito mais multas por mês que a Polícia Municipal passa aos tuc-tuc. Nós temos fiscalizado muito mais os tuc-tuc para evitar que eles façam uns abusos. Também não vos escondo que aquilo é como as moscas, a gente enxota, as moscas andam à volta e depois voltam a aterrar. Às vezes torna a vida mais difícil mas não desistimos, é a nossa obrigação não desistir. ----------

----- Eu já ouvi este discurso do PCP muitas vezes na Assembleia Municipal e mais que uma Assembleia de Freguesia onde já fui, na própria Câmara. Eu não consigo dizer que está tudo na mesma, sou incapaz de dizer que está tudo na mesma. Acho que é um desrespeito com a Carris e com os seus trabalhadores dizer que está tudo na mesma.--

----- A Carris tem vindo a melhorar muito aquilo que é a oferta de serviço na Cidade de Lisboa. A única coisa que eu lhe peço é que se algum dia estiver de facto 60 minutos à espera de um autocarro da Carris, que me diga onde e quando para nós podermos intervir. Eu não acredito que isso aconteça neste momento com regularidade. ----------

----- Posso-lhe dizer que quando a Carris passou para a Câmara, um em cada dez autocarros falhava. Era demasiado, foi uma quebra de confiança no serviço, a Carris servia mal as pessoas. Hoje, com todo o esforço dos trabalhadores da Carris, porque já entraram 170 trabalhadores na Carris e este ano estão a acabar de entrar mais 200, com estes trabalhadores que estão a entrar na Carris foi possível aumentar a oferta em 3% num ano e mais 6% no outro. ----------

----- Diz-me assim: "6% não é nada". Só para ter uma ideia, 3% mais 6% é pegar nos transportes coletivos todos do Barreiro e pôr a funcionar na Cidade de Lisboa. Os 6% da Carris são os transportes coletivos do Barreiro. Só para ter uma ideia da dimensão e da alteração.----------

----- Hoje a Carris falha um autocarro em cada cem, passou de um em cada dez para um em cada cem. Não estou a dizer que não se atrasa, é claro que se atrasa. Não estou a dizer que não temos que melhorar, claro que temos que melhorar, mas a qualidade do serviço da Carris melhorou drasticamente e está ao nível daquilo que de melhor se faz na Europa e no Mundo. ----------

----- Faltam autocarros? Faltam mais ligações? Eu estou sempre aberto a esse debate, mas ignorar aquilo que foi a melhoria da Carris, muito graças ao esforço dos trabalhadores da Carris, acho que é uma falta de respeito por esses trabalhadores, é uma falta de respeito pela nossa empresa municipal. ----------

----- Diz que a Carris faz um mau serviço, eu não considero que faz um mau serviço e factualmente a Carris está neste momento a produzir mais, a falhar menos.----------

----- Dir-me-á assim: "algumas pessoas ainda não sentiram essa melhoria". É por isso que temos que continuar a trabalhar. Há vários Presidentes de Junta que me diziam há seis meses atrás, "Senhor Vereador isto ainda não se nota", e agora já me dizem que a Carris está melhor. ----------

----- Não escondo que é um caminho difícil, não escondo que perder a confiança é rápido e recuperar é difícil, mas a Carris não está na mesma, a Carris esta factualmente melhor. ----------

----- Outra coisa que o PCP também gosta muito de dizer e eu acho importante insistir no contrário. Sistematicamente eu oiço representantes do PCP dizer que não há estacionamento periférico, que as pessoas não têm onde estacionar os carros. Não é verdade. Nós temos cada vez mais parques periféricos, estamos a fazer um investimento enorme na zona da Pontinha, onde já temos um parque de 800 lugares e vamos ter em breve um parque de 2200 lugares. Mas deixe-me dizer que já temos um parque na Ameixoeira com 500 lugares disponíveis e que raramente passa dos 350 carros. Ou seja, estão sistematicamente 200 lugares disponíveis. ----------

----- Posso-lhe dizer também que na quadra de Chelas onde está o Pingo Doce, aquele centro comercial, há um piso de esatacionamento totalmente livre. É gratuito, um parque de estacionamento protegido, enterrado, com o mesmo metro que passa na Encarnação, onde as pessoas podem estacionar o carro vindas de fora e vir para o centro da cidade. ----------

----- Dir-me-á assim: "cada vez vamos precisar mais, até porque a EMEL está a ordenar o espaço da Encarnação, do Lumiar, de Telheiras". Totalmente de acordo, é por isso que estamos também a criar mais lugares. Já estou à procura de um local e também já encontrei no Parque das Nações, vamos de facto fazer um investimento na Pontinha e continuo à procura de sítios para fazer ainda mais parques periféricos. Temos a Afonso Costa em obra neste momento e estamos de facto a mudar aquilo que é a oferta de estacionamento e não estou a falar de estacionamento para residentes, estou a falar de estacionamento que tem esta característica de mais longa duração. ----------

----- No caso do estacionamento para residentes, não só esta Freguesia foi das freguesias onde mais se investiu em euros para fazer lá estacionamento. É verdade que não fizemos muitos, mas o estacionamento aqui é mais caro. É normal que assim seja e não é por causa disso que não vamos continuar a investir. ----------

----- Também estou muito atento às sugestões do Senhor Presidente relativamente à gestão dos lugares, é algo que vamos falando e temos que ir debatendo, mas por exemplo está neste momento em obra na Graça um parque que vai melhorar muito a oferta aos residentes, não nesta Freguesia mas já aqui ao lado. ----------

----- António Miguel Lopes do CDS, há aqui várias coisas que diz e que eu acho que é o exemplo do sucesso da descentralização e do sucesso que podemos ter. Por exemplo quando diz que é só marcar os lugares para estacionar, provavelmente é uma coisa que nós não nos apercebemos disso. Portanto, se a Junta sinalizar, se recebermos essa informação da Junta, que é uma coisa que temos feito sistematicamente com o Senhor Presidente, dar-nos uma lista de tarefas para ordenar, é assim que conseguimos melhorar. ----------

----- Não sei se o Senhor Presidente tem esses lugares em concreto. Posso dizer com toda a honestidade que há poucos Presidentes tão insistentes para resolver os problemas da Freguesia como o Miguel Coelho. Isto é um elogio, Senhor Presidente, é uma insistência que sistematicamente... alguns resultados vão aparecendo e outros vamos melhorando. De facto é uma característica sua que eu aprecio e respeito e acho que nos ajuda a trabalhar mais e melhor todos os dias. ----------

----- *A questão dos dois para os vinte minutos, às vezes o que acontece é que aquilo basicamente é uma aplicação diretamente ligada ao sistema de apoio à exploração. Imagine que de repente, no caso dos elétricos acontece com mais frequência que estava para chegar, houve um carro que interrompeu e ele refaz o cálculo do tempo. O autocarro faz igual.* ----------

----- *Onde a aplicação não funciona bem e é isso que está a ser melhorado, há várias aplicações melhores, é no itinerário. Não sei se já experimentaram o Citymapper, é uma aplicação extraordinária, é um GPS para o transporte público. "Caminhe até aquela estação, apanhe o autocarro, sai em tantas paragens". Nesse aspeto esta aplicação do Citymapper é melhor do que a da Carris. A Carris tem a questão dos tempos.* ----------

----- *Vamos, na lógica de política de dados abertos na Cidade de Lisboa, estes dados vão ser diponibilizados a todas as aplicações para que possam usar e melhorar. Posso dizer que neste momento está a ser instalado o novo sistema de apoio à exploração na Carris, que também esperamos que vá melhorar os resultados.* ----------

----- *Há uma coisa que eu não consigo entender, mas felizmente vai ser já para o mês que vem que vão ficar sem esse argumento. Quando dizem que ainda não viram os autocarros, só quem não conhece o que é a contratação pública é que não entende que fazer um caderno de encargos para autocarros, já agora numa empresa que tinha sido destruída pelo Governo anterior com falta de quadros. Tivemos que encontrar os quadros, aqueles quadros nunca tinham feito um concurso de autocarros desta dimensão. Foi o primeiro que aqueles quadros fizeram.* ----------

----- *Lançámos o concurso, é um concurso público internacional, obviamente que demora tempo e os autocarros têm que ser construídos.* ----------

----- *Eu disse na minha intervenção que já cá está um autocarro em Lisboa, nas instalações da Carris, está neste momento a ser ultimado. Para o mês de outubro chegam os autocarros e vai deixar de poder dizer o que diz. Cumprindo o prazo, nós sempre dissemos que era setembro/outubro que chegavam os autocarros.* ----------

----- *Relativamente às questões colocadas pelo Senhor Presidente, na questão da Área Metropolitana só não concordo consigo quando diz que é macro, mas também reconhece a importância que tem para a cidade.* ----------

----- *Quando eu consigo que alguém que mora fora da Cidade de Lisboa tenha outras formas de chegar ao centro sem ser de carro, é mais um lugar disponível para os residentes. Isto tudo está ligado, não podemos separar os dois assuntos. Penso que concorda comigo, não discordamos aqui mas vale a pena clarificar.* ----------

----- *Depois deixe-me dizer que é com grande satisfação que oiço as suas propostas de cada vez mais condicionar o trânsito na zona da Baixa. Não escondo que já temos feito isso, as alterações do Terreiro do Paço, as alterações da ligação da Rua do Ouro à Ribeira das Naus. Tudo isso são coisas que contribuem muito para tirar o tráfego de atravessamento da Baixa.* ----------

----- *Talvez seja possível ir mais longe, estou disponível para esse debate político e discutirmos quais é que são as medidas de restrição de circulação que podemos alargar no centro histórico. É algo que podemos discutir.* ----------

----- *A questão dos lugares à superfície e enterrados, já trocámos algumas impressões sobre isso.* ----------

----- *Sobre as ZAC, a minha opinião é conhecida. Eu considero, na lógica da descentralização, que as Juntas de Freguesia estão em melhores condições para gerir o acesso das zonas de acesso controlado. Falo com o Senhor Presidente Luis Newton que está muito interessado neste tema, falo com o Senhor Presidente Miguel Coelho que também está com certas condições. É um debate político que está a ser tido neste*

momento ao nível da delegação de competências nas Juntas. Talvez seja um caminho para a melhoria. Eu acredito que será, se conseguirmos chegar a um acordo. ----------"

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** começou por dizer que o Senhor Presidente da Junta escusava de dizer que na próxima semana iria levar a resposta, fosse ao que fosse. A crítica não era para o Senhor Presidente da Junta, era para a própria Assembleia de Freguesia.----------

----- Um facto era que nem na presente Assembleia nem na próxima havia documento nenhum para aprovar. Não havia nada na ordem de trabalhos, era aprovação de atas e outros assuntos. Eram duas Assembleias vazias de aprovação. ----------

----- Outro facto curioso era que a maioria tinha chumbado o debate que estavam ali a fazer. Era uma proposta do CDS para fazer esse debate e a maioria chumbara, depois tinha apresentado outra. Isso para se perceber até como as coisas eram organizadas, nomeadamente a própria Assembleia de Freguesia. ----------

----- Apesar de ser um debate e terem um convidado externo, não deixava de ser a Assembleia de Freguesia e por isso também não havia que poupar o Senhor Vereador ao que ali se discutia, porque era uma Assembleia de Freguesia e era para isso mesmo que ali estavam.----------

----- Uma das principais responsabilidades do Senhor Presidente da Junta na área da mobilidade era o serviço porta-a-porta e ali não levara nem uma palavra. Seria interessante que falasse sobre o estado do porta-a-porta. ----------

----- Algum tempo antes na Assembleia de Freguesia propuseram que houvesse uma maior divulgação do próprio serviço, do horário do serviço, do percurso do serviço e não havia. No site da Junta de Freguesia, nas paredes das ruas, nas portas da Junta, não havia nenhuma informação sobre o porta-a-porta. Era um serviço meio paralelo. --------

----- Também não tinha levado ali alguns dados sobre a utilização do serviço. Não fazia ideia se o serviço tinha mais ou menos utilizadores, era pena que não tivessem levado ali esses dados, uma vez que era um debate sobre a mobilidade na Assembleia de Freguesia. Era importante que o Executivo levasse essas informações sobre as competências que eram suas.----------

----- Ficava contente que o Senhor Vereador aceitasse pensar sobre o assunto do elevador de Santa Justa. Também trabalhava próximo com o Vereador Manuel Grilo e provavelmente acabariam por trabalhar numa proposta que fariam chegar. ----------

----- Quando tinha falado na hipótese, eventualmente estapafúrdia, de pintar os outros elétricos de amarelo não era para os colocar no serviço público, mas sim para ser atrativo para o turista. Os guias turísticos diziam para usar o elétrico amarelo. Seria pintá-los não para os entregar à rede pública, mas para terem um elétrico amarelo que servisse os turistas.----------

----- Também ficava contente com a ideia que estavam a estudar com a Tommy o poder desbloquear as bicicletas GIRA sem se ter um *smartphone*. Se o protocolo não funcionasse, talvez a instalação de uns tablets permitisse que a pessoa fizesse o login e automaticamente fizesse o logout quando desbloqueava a bicicleta. Era uma solução mais ou menos fácil de implementar, uma vez que a intenet já estava, a eletricidade já estava, era arranjar uma forma de fixar ali um tablet. Ficava a sugestão. ----------

----- **Membro Maria João Vicente (PS)** começou por agradecer a explicação bastante elucidativa sobre o que a Câmara tinha feito e tinha intenção de fazer em relação à mobilidade.----------

----- Queria só falar de coisas que eram um pouco mais prosaicas. Sabia que elas estavam todas ligadas, mas nesse caso estavam na Assembleia de Freguesia e gostaria que lhe pudessem esclarecer.----------

----- Havia zonas, Castelo, Sé, toda essa parte mais acidentada, com muitas escadas, com uma população muito envelhecida e não só a população envelhecida. No seu caso tinha carro, não tinha carta de condução, era uma pessoa que usava os transportes públicos e andava a pé. Essas questões interessavam-lhe e como a si a muitos dos fregueses que a abordavam porque sabiam fazer parte da Assembleia. Era interessante poder levar-lhes algumas respostas do debate.----------

----- Para si tinha sido muito elucidativo. Aliás, ficara a saber coisas que não sabia e tinha pena que fosse difícil encontrar por exemplo num site da Câmara. Podia encontrar no programa eleitoral mas não já nessa fase. Se calhar não era informaticamente muito apta, seria mais ou menos, mas a si facilitava. Eram planos importantes, estratégicos, o pensamento por de trás das ações era absolutamente fundamental, se calhar um pouco ao contrário do que ouvira ali do colega de Assembleia.----------

----- Se não houvesse um plano macro também não havia planos micro e a prática e a teoria eram coisas inseparáveis.----------

------ Iriam começar a funcionar as escadas na colina e a pergunta que fazia era se estariam previstos mais troços de escada para subir na outra parte da encosta, que era uma parte muito inacessível. O elétrico 28 não parava ali, o 12, havia uma paragem no Largo Rodrigo de Freitas... aliás, muitos dos moradores lhe pediram para falar dessa possibilidade de deslocar a paragem do elétrico 12 para o início da Costa do Castelo na entrada que ia da Calçada dos Cavaleiros. Realmente não havia nenhum acesso. Mesmo os elevadores da Junta e depois do Pingo Doce facilitavam mas as pessoas ainda tinham que percorrer longos caminhos.----------

----- Fazia parte de um teatro que estava ali situado, o Teatro da Garagem, e era importante que as pessoas pudessem ter acesso às atividades que realizavam.----------

----- Tinha consultado e havia vários projetos de escadas rolantes, queria saber sobre essa zona em particular.----------

----- A questão do 28 colocava-se porque era ótimo existirem os passes. Tinha estudado assim, com passe de estudante e ficava muito contente que se voltasse a esse tipo de iniciativas fundamentais para as pessoas circularem na cidade. No entanto, o caso do elétrico 28 prendia-se com outras questões, com as hordas de turistas que entravam na cidade, nomeadamente do terminal de cruzeiros. Um dia desses estavam três cruzeiros com mais de cinco mil pessoas, cerca de quinze mil pessoas a entrar ao mesmo tempo na cidade e que iam usar os elevadores e essas coisas todas.----------

----- Sabia que as coisas não se resolviam do pé para a mão mas para esse território que tinha a ver com Sé, Costa do Castelo, que depois estava ligado lá para cima, o que estaria previsto em termos de mobilidade pedonal, sendo que havia ali uma população a necessitar de algum apoio no que se referia a essas escadas.----------

----- Também queria salvaguardar que trabalhava e morava ali, que esse território era muito castigado. Tinha ficado muito impressionada com a apresentação, mas os problemas do turismo, o problema do esvaziamento de residentes no centro histórico, era esse que afetava diretamente a mobilidade. Não teriam tanta gente a entrar e sair da cidade todos os dias se as pessoas pudessem viver ali.----------

----- No último ano, pelos números que tinha visto, a situação era alarmante. Atualmente, independentemente de todo o esforço que a Junta tinha feito, não se vivia bem. Havia imensa gente, não se conseguiam mexer.----------

----- A influência do Senhor Vereador podia ser importante, a Câmara tinha que rever o serviço de recolha do lixo. Como tinha sido dito, a mobilidade era como a circulação sanguínea e achara uma imagem belíssima, forte. Devia ser uma prioridade.----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não tivera oportunidade antes de falar em relação a uma coisa. Segundo a análise que faziam, tinham um problema de excesso

de circulação automóvel, com prejuízo para as pessoas que ali moravam, para a qualidade de vida e para a própria economia da cidade. Havia um problema de falta de estacionamento sobretudo para residentes, havia um problema de dificuldade na mobilidade pedonal nalgumas zonas da Freguesia devido a automóveis a mais. Invadiam os passeios e criavam um conjunto de dificuldades também nas respostas.----

----- Tinham também um problema que se não existisse, dizia-o com sinceridade e da experiência no terreno, uns 50% dos outros problemas estariam diminuídos na sua gravidade. Era a falta ou deficiente fiscalização das normas e regulamentos já existentes e que apesar de em sua opinião carecerem de uma urgente revisão, o facto de não haver uma fiscalização eficaz, incisiva e repetente, no sentido em que não bastava passar uma vez num sítio mas passarem cinco ou seis vezes durante os dias da semana até se criarem hábitos de alteração de comportamentos. Isso possibilitava a situação um pouco caótica que em certos dias viviam, sobretudo durante os dias de semana mas por vezes também ao fim-de-semana se vivia na Freguesia.----------

----- A fiscalização era o outro problema que queria chamar a atenção e para o qual o Executivo da Junta de Freguesia estava disponível para reunir, debater, conversar com o Senhor Vereador para tentarem encontrar as melhores soluções. Isso sem prejuízo de fazer um merecido elogio à Polícia Municipal, que tinha respondido sempre reativamente aos problemas colocados pela Junta. A isso era respondido com prontidão.

----- O problema era a fiscalização preventiva e que era necessário garantir para que as pessoas tivessem bons hábitos.----------

----- Era apenas isso que queria complementar à primeira parte da sua intervenção. -----

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que tinha mesmo que lamentar o não saberem nada sobre o porta-a-porta. Era um assunto que levaria a outra Assembleia de Freguesia, uma vez que praticamente não existia.----------

----- A não ser que o Senhor Presidente tivesse informações a dar, que eram pertinentes estando num debate sobre mobilidade, com certeza iria receber um requerimento do BE a pedir explicações sobre esse assunto. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que segunda-feira seria uma bela oportunidade para falarem sobre o porta-a-porta. Contudo, para tranquilizar o Membro do BE, dizer que o serviço porta-a-porta existia, servia os bairros que não tinham serviço de transporte público. Servia essencialmente Alfama, Castelo e uma parte da Mouraria. ----------

----- Gostaria de ter capacidade financeira para criar uma outra linha. Estavam a trabalhar para isso, para ver se conseguiam criar uma outra linha no serviço porta-a-porta. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que havia a momentos em que, individualmente, tinha necessidade de ler ou de tentar ouvir quem reconhecia saber muito mais do assunto. Não tivera oportunidade de ler nos últimos tempos sobre a área da mobilidade e achara que o debate inicialmente colocado pelo CDS, em que fora explicado o momento que devia ocorrer, nessa semana, não só a nível simbólico como também por tudo aquilo que foram as últimas Assembleias. ----------

----- Entendera que não existia atualmente no Município de Lisboa ninguém com mais preparação e com mais conhecimento do que o Senhor Vereador, a quem agradecia a presença. Não tendo oportunidade de ler, aprendia só de o ouvir. ----------

----- Parecia necessário também reconhecer o enorme esforço feito pelo Município, numa ideia tão simples e tão óbvia que era estranho nunca ninguém ter tido. Por vezes nessas situações do óbvio era mais difícil. ----------

----- A introdução do cartão que o Senhor Vereador identificara para todas as escolas do ensino primário, residissem ou não na Cidade de Lisboa. Como sabiam, uma parte

significativa das crianças até podia estar junto ao posto de trabalho do pai ou da mãe, residindo fora. Era daquelas medidas que marcavam, independentemente do Senhor Vereador ainda não ter doze meses em funções, de forma muito forte e evidente o mandato e dava uma esperança como se calhar não tiveram noutros momentos, que nesse mandato haveria medidas palpáveis e concretas.----------

----- Não querendo ser alarmista, havia uma matéria que gostaria de colocar. Não percebia como era regulado o estacionamento dos veículos automóveis, nem ia sequer para os autocarros, à porta dos hotéis. Por vezes via que tinham placa de estacionamento autorizado, noutras circunstâncias via placas de estacionamento permitido mas de curta duração, para cargas e descargas. Havia alguns hotéis que devido à localização não podia sequer um carro lá estacionar. ----------

----- Existiam por vezes soluções que privilegiavam não só a atividade comercial e um determinado tipo de clientes que faziam opção por certos serviços de hotelaria, como também podiam melhorar a própria segurança.----------

----- A pergunta que fazia era qual a diferença, se era ao critério do empreendedor, do hoteleiro, que pedia o estacionamento autorizado, ou que pedia somente cargas e descargas para entrarem e sairem os carros. Não ouvira falar e parecia-lhe interessante.

----- Outra questão, sabendo que o Senhor Vereador tinha esse pelouro, era algo para si essencial. Já tinha visto noutras artérias da cidade a introdução por parte da Câmara Municipal de um piso que melhorava a mobilidade suave dos fregueses. ----------

----- Tendo presente que a sua idade já não o levava para novo, também tinha que ser egoista e olhar para o seu futuro, simultaneamente tentando ajudar a vida daqueles que já tinham mais idade. Gostaria de saber se estava previsto algum esforço de delegação de competências para a Junta, de intervenção direta do Município, para colocar pavimento suave na Freguesia, tanto no lado da colina do Chiado como do lado da colina do Castelo. ----------

----- Qualquer uma delas favorecia não só a mobilidade daqueles que visitavam, mas acima de tudo privilegiava e transmitia segurança àqueles que habitavam. ----------

----- Quaria perceber se havia algum plano de investimento, se havia alguma luz a nível do tempo em que essas intervenções, por delegação de competências ou por intervenção do Município, poderiam ocorrer. ----------

----- **O Senhor Vereador Miguel Gaspar** fez a seguinte intervenção: ----------

"----- Há bocado esqueci-me de dizer uma coisa. Não quero agarrar-me a um formalismo, até porque não é uma questão de formalismo, mas nós na Cidade de Lisboa não podemos segregar o transporte público de quem é turista e quem não é.----

----- Um, a Lei não permite, o transporte público é igual para todos; dois, acho que não o devemos fazer porque os turistas também desempenham um papel económico na cidade, muito emprego que também é criado na Cidade de Lisboa e que permite a redução das taxas de desemprego que temos. ----------

----- O problema aqui é sempre o mesmo, o espaço é finito e temos que saber gerir e manter a traça de Lisboa, manter o interesse de Lisboa, manter a nossa Lisboa e saber receber também de forma adequada estes turistas. ----------

----- Posso-lhes dizer que, apesar de tudo, na rede da Carris nós temos os passes que custam zero euros para crianças até aos 12 anos e 14,70 euros para mais de 65 anos, sendo de 36 euros para todos os demais. ----------

----- Temos depois o zapping, que custa 1,30 euros por cada viagem. Temos 1,40 euros da viagem combinada com o metro. Isto é tudo pré-pagos, que nós vamos à tabacaria ou ao metro, carregamos e podemos usar o transporte público. ----------

----- Depois temos a tarifa de bordo no autocarro, que é 1,85 euros. Nos elétricos é, salvo erro, 3,25 euros ou até mais do que isso. ----------

----- Eu estou muito disponível para ter a discussão se devemos passar aquele 3,25 euros para 6 ou 7 euros, para desmotivar as pessoas estarem no Martim Moniz à espera de comprar o bilhete de bordo para entrar no elétrico. Agora, também oiço logo a seguir as críticas a dizer "está a aumentar o preço dos elétricos.". Não estou. Quem tiver um bilhete de uma viagem paga 1,30 ou 1,40 euros. ----------

----- Esta talvez seja uma medida que podemos ter. Estou disponível para ter esse debate ao nível político, de aumentar muito o preço do elétrico na tarifa de bordo. Podem ser medidas a ter mas acho que não podemos segregar muito mais do que isto. Não era correto e até era provavelmente ilegal. ----------

----- Sobre as questões da Maria João Vicente, basicamente as Escadinhas da Saúde fazem a ligação, tem dois lanços e depois há mais um lanço de escadas que permite chegar à colina do Castelo. Quando acabam aquelas escadas está lá um espaço vazio, vai haver mais uma escada aí. O promotor que tem esse terreno e que vai desenvolver o empreendimento dele, a Câmara obrigou a que ele continuasse o projeto das escadas. Ele vai entregar as escadas prontas a operar à EMEL, que assegura depois a operação dessas escadas. ----------

----- Também dizer-lhe que há aqui outra questão que tem sido sublinhada até em Câmara várias vezes, que é a questão do elevador da Sé. Não fugindo à questão, o que ali está é um contencioso com um empreiteiro. É um empreiteiro problemático, mas acho que a EMEL está a procurar resolver e ultrapassar aquela situação para terminar a obra. O buraco está aberto, falta fazer o elevador para terminar essa questão. -------

----- Esta reunião serve-me para lembrar uma conversa atrasada que nós temos, Senhor Presidente. Já me tinha sinalizado o desejo da Junta estudar a questão da Calçada de Santo André. Fazer uma intervenção que permita melhorar o acesso pedonal é algo que temos que retomar. ----------

----- Também dizer-vos, para que não haja equívocos, eu dou-me bastante bem com o Vereador Manuel Salgado, acho que trabalhamos bastante bem juntos, mas tudo o que é intervenção de obra no espaço público tipicamente é com ele. Mas também dizer que com ele estamos a trabalhar num projeto para a Cerca Moura que passa pela melhoria de uma série de regulamentos de passeios, de vias, de pequenas praças, que permite uma intervenção estruturada em toda esta zona do Castelo. É mesmo um projeto que está com o Senhor Vereador Manuel Salgado, nós vamos acompanhando do ponto de vista da funcionalidade, garantir que as ligações existem e são bem pensadas. ----------

----- Também aqui fica a resposta ao Sérgio relativamente ao pavimento suave. Tipicamente é uma intervenção considerada pelo espaço público da Câmara, acho que é importante ser considerado, mas também dizer que tive oportunidade ainda com o Vereador Ricardo Robles, que tinha uma preocupação com a acessibilidade das pessoas mais idosas em torno dos equipamentos, nomeadamente nos equipamentos de saúde, e eu tinha uma preocupação que era muito parecida com a dele, que era a acessibilidade em torno das escolas. ----------

----- Se calhar cada um tinha a sua visão para o mesmo problema, se calhar para públicos diferentes, mas de facto parece-nos que os utilizadores mais vulneráveis, leia-se os idosos e as crianças, devem ter uma atenção especial na aproximação dos equipamentos que mais usam, porque é aí que se concentram os fluxos. ----------

----- Na próxima delegação de competências com as Juntas combinamos a iniciativa "100% Seguro" ou "Bairro Mais Seguro", é um nome deste tipo, mas na prática é a CML passar os meios para as Juntas de Freguesia para que por exemplo na envolvente direta de uma escola a Junta possa atender a todos os passeios, a todas as passadeiras. Fazer essa obra de proximidade, que fará certamente melhor do que a Câmara Municipal. ----------

----- Naturalmente que para as Juntas de Freguesia que assim o considerarem. Conhecendo eu o Senhor Presidente Miguel Coelho, estou desconfiado que Santa Maria Maior não deixará de participar nesta iniciativa. ----------

----- Relativamente à questão do cartão, ele tem mais uma coisa que também é muito importante e não me levem a mal, isto não é um auto-elogio porque acho que o mérito não é meu. Houve muita gente que trabalhou muito, os serviço da educação, o Vereador com o pelouro da educação também rapidamente pegou no projeto, há muita gente nas escolas a trabalhar para que isto seja uma realidade. ----------

----- Os da minha geração, quando eu deito um copo de iogurte de plástico no caixote do lixo, para o meio do orgânico, dá-me um aperto no coração, "o que é que eu fui fazer?". Lá sacudo as batatas do copo de iogurte e ponho na reciclagem. Eu aprendo a reciclar na escola, aprendi a reciclar quando tinha, 8, 9, 10 anos. ----------

----- A minham mãe, já agora, também tem os mesmos caixotes lá em casa, tem o amarelo, o verde, o azul. Estão todos cheios de cascas de batatas. Portanto, é uma questão geracional, é uma coisa que nos marca, nós aprendemos a fazer. ----------

----- Ter os miúdos, é essa a nossa ambição, sairem do primeiro ciclo a saber andar na Carris, saber andar de metro, saber andar de bicicleta, é esse o nosso verdadeiro objetivo. Estamos a dar as ferramentas para que eles, em adultos, possam tomar decisões que eventualmente contribuam para um planeta melhor. ----------

----- Já agora, quando eles forem adultos estamos em 2030 ou 2050. As metas do Acordo de Paris é nessa altura que se concretizam. Não é uma medida imediata, mas é uma medida que aposta no futuro. ----------

----- Também agradecer as palavras do Sérgio, que são por vezes demasiado generosas, mas muito obrigado. ----------

----- Relativamente ao lixo, não é bem o meu pelouro. Eu acho que é preciso reconhecer também o que é o mês de agosto, que é sempre um mês difícil. Acho que é muito justo também reconhecer o Duarte Cordeiro, o trabalho extraordinário que ele tem feito com as ilhas enterradas, com este reforço dos meios das carrinhas das Juntas, até usando a taxa turística para esse efeito. É uma área que ele tem trabalhado bastante. ----------

----- Não resisto a dizer-vos uma coisa. Houve uma conferência da mobilidade na Cidade de Lisboa e veio o Vereador do urbanismo e mobilidade de Bruxelas falar à conferência. Ele diz que andou a circular na Cidade de Lisboa e há duas coisas que ele disse que tinham mudado de forma dramática. A primeira era que a cidade estava muito mais limpa. ----------

----- Não estou a dizer que não há razões de queixa da cidade estar suja e com lixo. Posso dizer que uma pessoa que já não vinha há seis ou sete anos à Cidade de Lisboa, as campainhas que lhe tocaram, isto é factual e está gravado, podem ver o vídeo, que a cidade era muito mais limpa. ----------

----- Os senhores diriam com toda a justiça "mas ele não viu a minha rua". Talvez, não faço ideia. ----------

----- Apesar de tudo tem-se feito muito e todos nós achamos que não é suficiente e tem que se fazer mais. ----------

----- Sobre a questão que o Senhor Presidente levanta da fiscalização, deixe-me dizer-lhe que também neste mandato já conseguimos fazer coisas muito melhor do que se fazia no passado. Eu tenho quase vergonha de dizer isto, mas o Comandante da Polícia Municipal confessou-me que antes de eu ser Vereador nunca tinha tido reuniões com a EMEL para articularem esforços. Se calhar estava a polícia e a EMEL na mesma rua em vez de estar cada um numa rua diferente a prestar mais serviço à Cidade de Lisboa.

----- Também não é justo dizer que as cargas e descargas estão iguais, desculpem lá. Na hora de ponta da manhã, quem via a Almirante Reis e quem a vê agora. Eu bem sei

que para chegarmos ao Martim Moniz está outra vez tudo empancado, mas a Almirante Reis e a Rua da Palma, reconhecerão que não tem nada a ver. ----------

----- *É impossível passar de manhã na Almirante Reis sem a maioria dos lugares de cargas e descargas estarem disponíveis. Isto são coisas pequeninas, que não chegam, temos que fazer mais, mas dizer que está na mesma... não está mesmo na mesma.* ------

----- *Dizer também que a Polícia Municipal já quase que dobrou aquilo que são os seus autos e as suas medidas de contraordenação na área do estacionamento. Mas também Senhor Presidente, deixe-me reconhecer uma coisa, eu acho que a cidade e nós os políticos nem sempre facilitamos a vida a quem fiscaliza e dou-lhe dois exemplos:* -----

----- *O primeiro exemplo concreto é que há uma geração de sinais de trânsito na Cidade de Lisboa, de trânsito proibido, trânsito proibido a pesados, trânsito proibido a carrinhas. É uma coisinha da treta, peço desculpa, mas não sei se sabem que o sentido proibido, aquele sinal vermelho com uma barra branca tem um tipo de multa no Código da Estrada, o sinal de trânsito proibido que é a bola vermelha com o fundo branco tem outro tipo de multa. Um tira pontos na carta, o outro não tira pontos na carta. Isto é uma trapalhada burocrática.* ----------

----- *O que é verdade é que há uma geração de sinais que foram colocados na Cidade de Lisboa que não permitem à Polícia Municipal ir pela pena maior, pela pena que afeta mais os motoristas profissionais, que são os pontos na carta. Temos que andar a descobrir qual é que é o sinal certo, há uns advogados que dizem que é um e outros advogados dizem que é outro, mas estamos a fechar esse assunto e depois desconfio que temos muitos sinais para mudar na Cidade de Lisboa. Ou então mudar o Código da Estrada, mas mudar os sinais depende mais de mim, eu se calhar vou pelo certo e mudo o sinal.* ----------

----- *Isto é o tipo de coisa que não ocorre a ninguém. Os sinais foram postos há dez anos e o Código da Estrada mudou há uns três anos, os pontos da carta. Há aqui também questões às vezes dessas que não ajudam.* ----------

----- *Ter um regulamento que diz que os veículos pesados não podem entrar na Cidade de Lisboa, como diz o Regulamento de Cargas e Descargas da Cidade de Lisboa, é tudo muito bonito mas ninguém pensou como é que se implementava, como é que se fiscalizava, etc. Portanto, agora na revisão do regulamento estamos a usar os instrumentos que estão ao nosso alcance para, dentro daquilo que a Lei permite, fazer as coisas.* ----------

----- *Lembram-se quando alguém uns tempos atrás queria pôr uma caixinha, bem se, que era uma espécie de via verde, que era a matrícula eletrónica? Houve um grande debate e dissemos que não queríamos isso como sociedade, não era isso que queríamos para nós, não queríamos a matrícula eletrónica nos carros. Eu digo que se todos os carros tivessem uma caixinha lá dentro e que a Polícia Municipal tivesse o pisca-pisca a dizer onde é que está o carro e o que é que está a fazer, a minha vida era muito mais fácil, mas isso entra em lógicas de liberdade individual de cada um. Eu acho que é um debate que ainda não estamos prontos para ter como sociedade, nem sei se o queremos ter.* ----------

----- *Temos o mundo que temos, que é melhorar os regulamentos, melhorar a sinalização que temos, melhorar a fiscalização.* ----------

----- *Senhor Presidente ajude-me nisto, ajude-me a falar com os seus colegas. Mas também não quero ser injusto, porque as associações muitas vezes estão motivadas e estão alinhadas connosco, aliás queria sublinhar isso mesmo. Todos reconhecem o problema das cargas e descargas mas muitas vezes temos dificuldade em chegar ao terreno e é fácil perceber porquê.* ----------

----- A associação diz que é uma vergonha e não pode ser assim, vamos falar com o administrador da Super Bock e diz que é uma vergonha e não pode ser assim. A Super Bock depois vai falar com a empresa que entrega a cerveja, por exemplo a Novadis, isto é uma vergonha e não pode ser assim, depois a Novadis vai ter com o Miguel Gaspar Lda. que tem um camião desgraçado e anda na cidade, "Oh Miguel Gaspar safa-te". Depois o Miguel Gaspar vai-se safando. Nem a Novadis, nem a Super Bock, nem a associação depois concretizam as medidas. ----------

----- Isto não pode ser, é inaceitável. Acho que temos que ter um debate público muito sério sobre isto, temos que fazer todos o nosso papel. ----------

----- Eu não tenho problema nenhum, a não ser o ruído mas isso tem que ser tratado, que eles entreguem cerveja às cinco da manhã. Em Londres eles andam com um chaveiro de todo o tamanho, abrem a porta do restaurante, deixam lá as bebidas às cinco da manhã, não chateiam ninguém, seguem e continuam.----------

----- Não é só pôr um polícia atrás de cada camião e diga-se de passagem, quase que tenho, mas não pode ser só do nosso lado da cidade. As pessoas têm que perceber que é inaceitável o que estão a fazer. ----------

----- A marca Super Bock, a marca Sagres, a marca Água das Pedras, outras marcas de lavandarias, não é aceitável que tenham este impacto na cidade. Ou mudamos isto juntos ou francamente acho que falhamos como sociedade e isso é uma patetice, quem sofre no final do dia são as pessoas. ----------

----- O estacionamento à porta dos hotéis, vamos lá a ver, a Câmara Municipal de Lisboa são oito mil pessoas, não é certamente uma organização perfeita. É uma organização que trabalha bem, que tem muitas qualidades e faz o melhor que pode no dia a dia, mas às vezes as pessoas embrulham-se no seu processo administrativo e nem o questionam. ----------

----- Quando eu cheguei, a Câmara Municipal de Lisboa autorizava condicionamentos de via à hora de ponta da manhã, às nove da manhã. Era normal uma betoneira interromper uma via principal às nove da manhã. É um movimento inaceitável. Portanto, mudam-se as regras, interromper vias só fora das horas de ponta. ----------

----- Depois tenho os homens das obras a queixarem-se porque querem betonar às nove da manhã e não podem. Pois não, está a tapar o trânsito a toda a gente que quer passar. Betone às dez e meia da manhã, é a vida. ----------

----- É este tipo de gestão que às vezes temos que fazer e os hotéis são um bocadinho assim. Eu acho que os hotéis estavam um bocadinho em piloto automático, pedia-se lugar para os hotéis e dava-se. Também houve uma altura que os hotéis faziam falta à cidade, estou a falar há sete anos atrás quando se mexeu no Regulamento de Taxas da Cidade de Lisboa. Neste momento um hotel paga no Regulamento de Taxas 1000 euros para ter o lugar e depois paga 300 euros por ano para manter o lugar, quando qualquer lugar privativo no mesmo local paga 2000 ou 3000 euros por ano para manter o mesmo lugar. ----------

----- Eu já dei instruções à Diretora Municipal para rever o Regulamento de Taxas, acho isto inaceitável. Temos que reavaliar os lugares disponíveis, que não podem ser menos. Casos não poderão, até por causa dos autocarros, outros poderão. Depois não há razão nenhuma hoje em dia, na minha opinião, para um hotel não pagar aquilo que qualquer outro privado paga. ----------

----- Já passámos o tempo da promoção turística, neste momento todos eles tiram valor económico da cidade e bem mas não há razão para dar estas borlas. ----------

----- Acho que é isto Senhor Presidente, muito obrigado.----------"

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu em seu nome individual e em nome da Assembleia de Freguesia a presença e os esclarecimentos do Senhor Vereador. Todos teriam aprendido alguma coisa.----------

----- Esperava os Membros da Assembleia de Freguesia na Assembleia ordinária de setembro, prevista na Lei. Iriam encontrar-se não nas instalações que desejavam para poder realizar, depois de terem tido a presente reunião nesse espaço, mas nas instalações da Rua da Prata na próxima segunda-feira. ----------

----- Seguidamente, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e vinte minutos.

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. ----------

1º.SECRETÁRIO_____ 2º.SECRETÁRIO_____

----------O PRESIDENTE----------